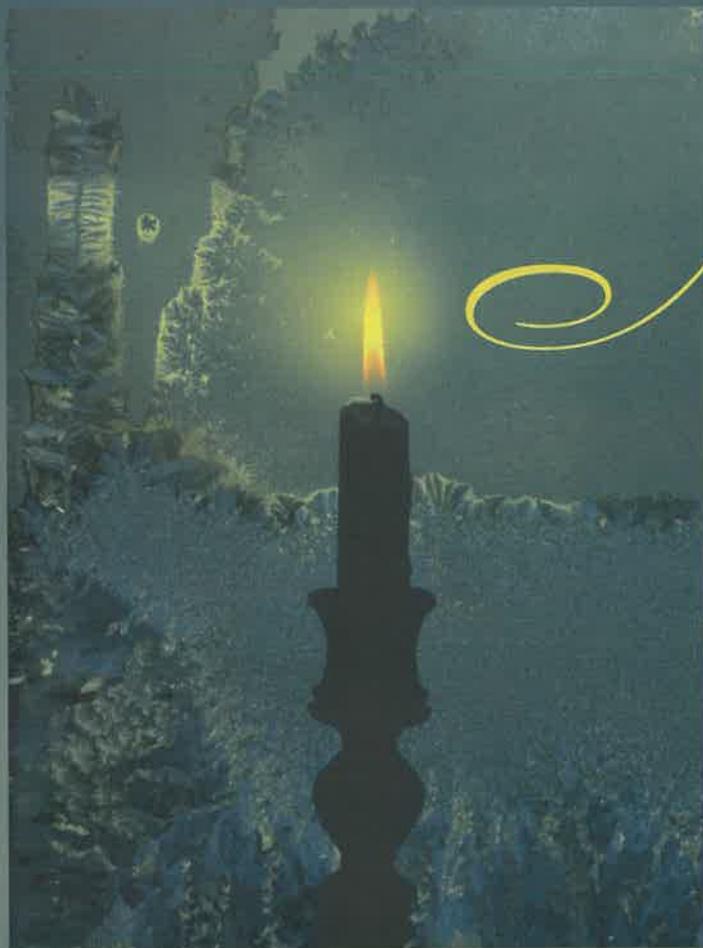


Revista ADVENTISTA

O Natal

O Risco
do Natal





Natal

Nascença Eterna,
 Nasce uma vez!
 Refaz a humílima Caverna
 Que nunca se desfaz.

Distância Transcendente,
 Chega-te, uma vez mais,
 Tão perto que te aqueça, como a gente,
 No bafo dos obscuros animais.

Os que te dizem não,
 Aos épicos do absurdo,
 Que afirmarão, na sua navegação,
 Senão seu olho cego, ouvido surdo?

Infelizes supremos,
 Com seu fracasso alcançam nomeada,
 E contentes se atiram aos extremos
 Do seu nada.

Na nossa ambiguidade,
 Somos piores, nós talvez,
 E uns e outros só vemos a verdade
 Que, Verdade de Sempre!, Tu nos dês.

Se nada tem sentido sem a fé
 No seu sentido, Sol que não te apagas,
 Rompe mais uma vez na noite, que não é
 Senão o dia de outras plagas.

Perpétua Luz, Contínua Oferta
 À nossa escuridade interna,
 Abre-te Porta sempre aberta,
 Mais uma vez, na humílima Caverna.

José Régio



Vinda de Curitiba, Brasil, uma carta dá-nos conta de uma página na Internet dedicada a arqueologia bíblica, da qual destacamos o seguinte:

“*Arqueologia* apresenta textos dos mais eruditos pesquisadores do mundo, como os arqueólogos Siegfried Schwantes, John Carter e Paulo Bork, e a colaboração dos professores Jorge Burlandy, director da Faculdade Adventista de Teologia e Ruben Aguilar, titular da disciplina de Arqueologia, ambos do IAE.

A finalidade desta página é divulgar os achados arqueológicos que reforçam a credibilidade do texto bíblico, destacando tanto os trabalhos de pioneiros, como as descobertas mais recentes em Israel, Egito, Jordânia, Síria e Iraque”.

O endereço é: www.parana-online.com.br. Também podem enviar colaborações, sugestões ou apoios, ao editor responsável, o jornalista Ruben Dargã Holdorf”.

Rdholdorf@bbs2.sul.com.br.

tribuna@bbs1.sul.com.br.

EU e DAVID (I Sam. 16:16-23)

David era muito jovem quando foi escolhido por Deus para ser rei do povo de Israel. Recebeu de Deus um Dom maravilhoso - a Música- que pode parecer de pouca importância para alguns. Mas, quando lemos o relato bíblico, percebemos que Saul só sentia melhoras e alívio quando a harpa de David produzia alguma melodia inspirada pelo Senhor.

Desde muito novo que sinto que o Senhor me chamou para a Sua obra. Estou muito grato por ter sido, aos olhos de Deus, um escolhido para este tão forte desafio - o Ministério Pastoral. Tal como David, a minha decisão foi o resultado de um chamado feito por Jesus.

Contudo, o que me dá maior alegria é pensar que o Senhor me proporcionou o dom da música. Considero que, quando utilizado para o serviço do Mestre, produz a força necessária para levar às almas alívio e paz, tal como acontecia com Saul.

Assim como David utilizava a música para louvar o seu Senhor, desejo agradecer a Deus por nunca me ter permitido agarrar as oportunidades que o mundo me colocou, pois hoje posso cantar e tocar com Jesus, sabendo que em breve, eu e David, o poderemos fazer no grande coro celestial, *em que Jesus será o grande Maestro.*

Pr. Jorge Duarte

ÍNDICE

5 Mudando de Canal

Que sintonizemos os nossos receptores no satélite divino para que, nesta época, possamos alcançar duas classes de pobres da nossa sociedade, os pobres sociais e os pobres espirituais.

6 O Natal

Que seja registado no Céu um Natal como jamais houve, em virtude dos donativos trazidos para o sustento da obra de Deus e o erguer do Seu Reino.

12 O Risco do Natal

Ver no rosto de cada ser humano sofredor o reflexo do sofredor e salvador Jesus é que é, realmente, o mistério do Natal.

16 Carta Aberta aos Leitores da Revista Adventista

Como foi bom retemperar forças físicas e espirituais! Pense em “perder” 15 dias das suas férias no próximo ano desta maneira.

25 EXPO' 98 - Testemunhos

Uma pessoa, um folheto, uma revista, uma palavra, um livro, uma pergunta, uma resposta, um sorriso, um carimbo no passaporte. Isto é, a semente ficou.

Revista ADVENTISTA

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A *Revista Adventista* (ISSN 0873-9005), Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora Atlântico, S.A.

Director: Mário Brito

Coordenador Editorial: Eduardo Graça

Chefe de Redacção: Maria Augusta Lopes

Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira, Ezequiel Quintino e Maria Antónia Fonseca Santos.

Programação Visual: Eunice Ferreira

Diagramação: Raquel Monteiro

Ilustradoras: Eunice Ferreira, Marta Rodrigues, Sara Raposo e Ruth Varela

Colaboradores Especiais: José C. Costa, José Eduardo Teixeira, Paulo Mendes, Rogério Nobrega.

São bem-vindos todos os manuscritos mesmo os não solicitados e cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso.

E-mail: Internet: parlanico@mail.telepac.pt; Compuserve 74532,2443.

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.
Sede: R. N.ª S.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626201
Conselho de Administração:
Mário Brito, José Eduardo Teixeira e Paulo Mendes
Director: Joaquim Sabino

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)
Responsável: Maria Rosa Silva Santos
R. N.ª S.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202
Expedição e Armazém:
R. N.ª S.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202

Fotolito: Departamento Criativo da Publicadora Atlântico
Impressão e Acabamento: Santos & Costa, Lda
Pedreiras - 2480 Porto de Mós
Tiragem: 2 000 exemplares
Depósito Legal N.º 1834/83

Preços:
Assinatura Anual 1 600\$00
Número Avulso 160\$00

ANO LVIII — N.º 619

DEZEMBRO 1998



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



OPERAÇÃO INTERCESSÃO - 4.º TRIMESTRE 1998

1. Missão Global
2. Pelo nosso Trabalho nos Territórios Trans-Mediterrânicos
3. Pelas Campanhas NET'98

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE DEZEMBRO

Dia Mundial da Gestão Cristã da Vida	05
Oferta para a Revista Adventista - <i>Oferta da União</i>	12

ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE JOVENS NO MÊS DE DEZEMBRO

Estágio de Base Nível 3 - 1.ª Parte - Costa de Lavos	4-6
Estágio de Base Nível 3 - 2.ª Parte - Costa de Lavos	11-13

PROGRAMA *A FÉ DOS HOMENS*

RTP2 – Dia 02 – 18 HORAS

As nossas desculpas

Em virtude de uma arrelidora avaria numa máquina, a Revista de Novembro chegou à vossa mão atrasada. Embora não nos caiba culpa, pedimos desculpa pelo facto da Revista chegar à vossa mão mais tarde do que é desejável.

A Redacção

Endereços na Internet:

a) Portugal

União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
www.tagnet.org/portugal

Página dos Desbravadores
www.angelfire.com/ok/webnunes/desbravadores.html

Página da Mulher
www.angelfire.com/mi/damulher

b) Conferência Geral www.adventist.org

SDA Network Center
www.sdanet.org

Mudando de Canal...



“Não te peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.”

Apesar da verdade bíblica de que somos peregrinos e forasteiros nesta Terra, Deus quer que, enquanto aqui permanecermos, assumamos a cidadania do mundo, para sermos uma influência edificante.

Esta cidadania deveria conduzir-nos de uma forma natural, e mesmo desejada por Deus, a uma sociabilidade, porque o ser social é uma característica divina implantada no Homem.

Ellen White afirma: *“...Deus proveu o necessário para satisfazer nos seus filhos o amor do belo. Também providenciou para as suas necessidades sociais, para uma associação amável e edificante, que tanto faz para que se cultive a simpatia e se ilumine e dulcifique a vida.”* Educação, pág. 41.

Acredito que poderíamos corresponder de uma forma muito positiva a esta expectativa Divina.

Se conseguíssemos compreender que somos chamados por Deus e por isso necessários no mundo para construirmos associações edificantes, para sermos transmissores do carácter divino, influentes e não influenciáveis pelos modelos terrenos, quão diferente seria a sociedade hodierna.

Quando, sendo verdadeiros filhos de Deus, negligenciamos uma associação com “o mundo” roubamos a Deus uma oportunidade de revelar o Seu carácter e roubamos à humanidade o direito de se edificar e de dulcificar a sua vivência, pela falta de uma influência santa.

Estamos em plena época natalícia. Embora saibamos que o dia 25 de Dezembro possa não corresponder à data exacta do nascimento de Cristo, pois nem a História nem a Bíblia o confirmam, é uma data em que as pessoas estão dispostas a associar-se umas às outras. Quantas vezes estas associações caminham no sentido errado e às vezes mesmo com a nossa presença. É hora de mudarmos de canal.

Chegou a hora de aproveitar as reuniões de família e outras para uma *“associação amável e edificante que cultive a simpatia e ilumine e dulcifique a vida.”*

Gostaria de deixar aqui uma sugestão para que a mudança de canal seja uma realidade este ano:

Que sintonizemos os nossos receptores no satélite divino para que, nesta época, possamos alcançar duas classes de pobres da nossa sociedade, os pobres sociais e os pobres espirituais.

Para atingirmos os socialmente mais pobres é necessário termos coragem para limitar os gastos em presentes para familiares e amigos que podem retribuir, a fim de contribuirmos para uma época de alegria no que concerne a uma alimentação melhorada e reforçada dessas famílias carenciadas.

Para atingirmos os espiritualmente mais pobres devemos substituir os presentes que fomentem a vaidade, o prazer, a luxúria, etc, por livros e música que mostrem o amor de Cristo e o caminho da salvação.

Que lindo desafio! Estar no mundo para ser uma influência edificante.

Decidamos, com coragem, mudar de canal este ano!

Pr. Eduardo Teixeira
Secretário da U.P.A.S.D.

O Natal



O Natal como dia de Festa

“Aproxima-se o Natal”, eis a nota que soa através do mundo, de Norte a Sul e de Leste a Oeste. Para os jovens de idade imatura, e mesmo para os de mais idade, este é um período de alegria geral e de grande regozijo. Mas o que é o Natal que assim reclama tão grande atenção?

O dia 25 de Dezembro é supostamente o dia do nascimento de Jesus Cristo e a sua observância tem-se tornado habitual e popular. Entretanto não há certeza de que se esteja a guardar o verdadeiro dia do nascimento do nosso Salvador. A História não nos dá certeza absoluta disso. A Bíblia não nos informa da data precisa. Se o Senhor tivesse achado essencial para a nossa salvação esse conhecimento, ter-Se-ia pronunciado através dos Seus profetas e apóstolos, para que pudéssemos saber tudo a respeito do assunto. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto dá-nos a evidência de que ele nos foi ocultado por razões sábias.

(Deus) ocultou o exacto dia do nascimento de Cristo, para que o dia não recebesse a honra que devia ser dada a Cristo como Redentor do mundo – Aquele que deve ser recebido, em quem se deve crer e confiar como O que pode salvar perfeitamente todos os que a Ele vêm. A adoração deve ser prestada a Jesus como o Filho do infinito Deus.

O Dia não deve ser ignorado

Como o 25 de Dezembro é observado em comemoração do nascimento de Cristo e as crianças têm sido ensinadas por preceito e exemplo que este dia foi indubitavelmente um dia de alegria e regozijo, ser-vos-á difícil passar por alto este período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para um bom propósito.

A juventude deve ser tratada com muito cuidado. Não devem ser deixados no Natal a buscar os seus próprios divertimentos e prazeres vãos, em diversões que lhes rebaixarão a espiritualidade. Os pais podem controlar esta questão voltando a mente dos filhos, e as ofertas para Deus e a Sua causa e a salvação das almas.

O desejo de divertimento, em vez de ser contido e arbitrariamente sufocado, deve ser controlado e orientado mediante esforço paciente da parte dos pais. O seu desejo de dar prendas deve ser orientado através de canais puros e santos de forma a que resultem em

bênçãos para o nosso próximo, graças à manutenção do tesouro na grande e ampla obra para a qual Cristo veio ao mundo. Abnegação e espírito de sacrifício assinalaram a Sua conduta. Seja isto também o que assinalare os que professam amar a Jesus, porque n'Ele está centralizada a nossa esperança de vida eterna.

Troca de prendas como sinal de afeição

As festas estão a chegar rapidamente, com a sua troca de prendas e jovens e velhos estão a procurar afanosamente o que

poderão dar aos seus amigos como sinal de afectuosa lembrança. É agradável receber uma oferta, mesmo simples, daqueles a quem amamos. É uma afirmação de que não estamos esquecidos, e parece ligar-nos a eles mais intimamente.

Está correcto demonstrar aos outros amor e afecto, se ao agir assim não ignoramos Deus, o nosso

melhor Amigo. Devemos dar os nossos presentes de tal maneira que provem ser um benefício real ao que o recebe.

Recomenda-se oferecer livros

Recomendaria livros que sejam um auxílio na compreensão da Palavra de Deus ou que aumentem o nosso amor pelos Seus preceitos.

Há muitos que não têm livros e publicações sobre a verdade presente. Eis aqui uma grande área onde o dinheiro pode ser usado com segurança. Há um grande número de crianças que podem receber livros. O muito dinheiro gasto em guloseimas e brinquedos inúteis pode ser poupado e com isto comprar livros.

Os que desejarem comprar presentes caros aos seus



*... podemos
tornar essas
festas numa
ocasião para
honrar e
glorificar
Deus.*

filhos, netos, ou sobrinhos, procurem livros... Deus está a dar a luz do Céu e nenhuma família deve ficar sem ela. Que as prendas que derem espalhem raios de luz sobre a vereda que conduz ao Céu.

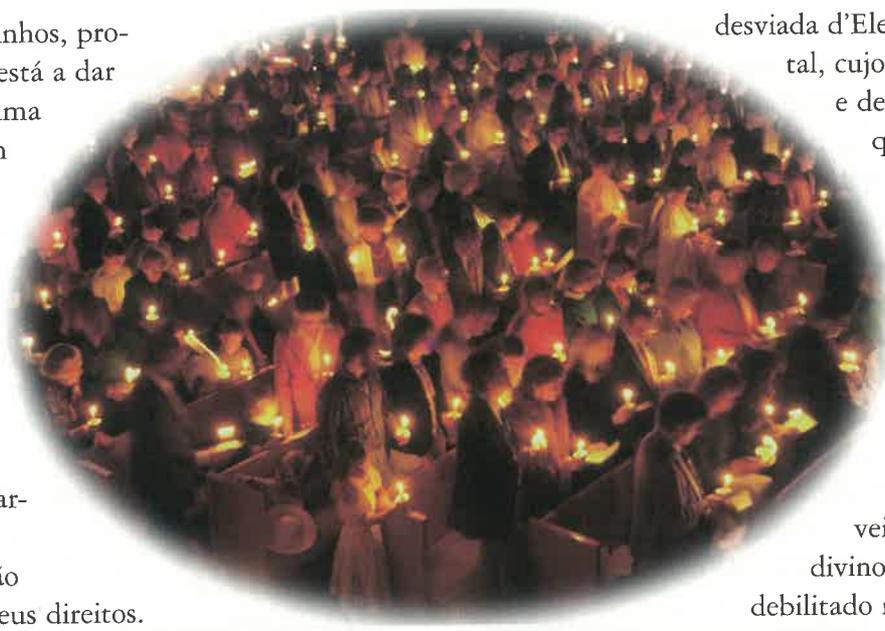
Irmãos e irmãs, enquanto planeiam dar prendas uns aos outros, desejo lembrar-vos o nosso Amigo celestial, para que não passem por alto os Seus direitos. Não se agrada Ele se mostrarmos que não O esquecemos? Jesus, o Príncipe da vida deu tudo a fim de pôr a salvação ao nosso alcance. ... Sofreu até à morte para nos poder dar a vida eterna.

É por meio de Cristo que recebemos todas as bênçãos. ... Não deve o nosso Benfeitor celestial participar das provas de gratidão e amor? Venham, irmãos e irmãs, com os vossos filhos, mesmo os bebés nos vossos braços e tragam ofertas a Deus, segundo as vossas possibilidades. Cantem ao Senhor nos vossos lábios e esteja no vosso coração o Seu louvor.

Ocasão para honrar Deus

No mundo, as festas são passadas em frivolidades, extravagância, glotonaria e ostentação. ... No próximo Natal e Ano Novo, milhares serão gastos em condescendências desnecessárias de modo pior do que se fossem deitados fora. Mas temos o privilégio de nos afastar dos costumes e práticas desta época degenerada; e em vez de gastar meios na mera satisfação do apetite, em ornamentos desnecessários ou artigos de vestuário, podemos tornar essas festas numa ocasião para honrar e glorificar Deus.

Cristo deve ser o objectivo supremo; mas da maneira como o Natal tem sido observado, a glória é



*Como os magos do
passado, podem
oferecer a Deus os
vossos melhores
dons e mostrar
através deles a um
mundo sem Deus
que apreciam o
Seu Dom*

desviada d'Ele para o homem mortal, cujo carácter pecaminoso e defeituoso obrigou a que Ele viesse ao nosso mundo.

Jesus, a Majestade do Céu, o nobre Rei do Céu, pôs de lado a Sua realeza, deixou o Seu trono da glória, a Sua alta posição e veio para trazer auxílio divino ao homem caído, debilitado nas faculdades morais e corrompido pelo pecado, ...

Os pais deviam manter essas coisas perante os filhos e instruí-los mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, a respeito das suas obrigações para com Deus — não as suas obrigações de se honrarem e glorificarem uns aos outros com ofertas.

Dirigir os pensamentos dos filhos para novos alvos

Há muita coisa que pode ser planeada com gosto e muito menos gastos do que os inúteis presentes que são tão frequentemente oferecidos aos nossos filhos e parentes, podendo assim ser mostrada cortesia, e a felicidade levada ao lar.

Podem ensinar uma lição aos vossos filhos enquanto lhes explicam a razão pela qual foi feita uma mudança no valor dos presentes, dizendo-lhes que estão convencidos de que até agora têm pensado mais nos vossos próprios prazeres, costumes e tradições do mundo, do que na glória de Deus e em auxiliar o progresso da Sua causa. Como os magos do passado, podem oferecer a Deus os vossos melhores dons e mostrar através deles a um mundo sem Deus que apreciam o Seu Dom. Levem o pensamento dos vossos filhos por um novo caminho, incitando-os a apresentar ofertas a Deus pelo dom do Seu Filho Unigénito.

Deveremos fazer a árvore de Natal?

Deus muito Se alegraria se no Natal cada igreja tivesse uma árvore de Natal sobre a qual colocar ofertas, grandes e pequenas para a causa do Senhor. Têm-me escrito a perguntar: “Devemos fazer a árvore de Natal?” Respondo: podemos fazê-lo à semelhança do mundo, ou de modo muito diferente. Não há pecado algum em escolher um pinheiro e pô-lo nas nossas igrejas. O pecado está no motivo que induz à acção e no uso que é feito dos presentes postos na árvore. Esta pode ser tão grande quanto o requeira a ocasião; mas que os seus ramos estejam carregados com o fruto do ouro e da prata da vossa caridade e apresentem isto a Deus como o vosso presente de Natal. Sejam as vossas doações santificadas pela oração.

As festas do Natal e Ano Novo podem e devem ser celebradas em favor dos necessitados. Deus é glorificado quando ajudamos os necessitados que têm uma grande família para sustentar.

Não devem os pais adoptar a posição de que uma árvore de Natal posta na Igreja para alegrar os alunos da Escola Sabatina seja pecado, pois ela pode ser uma grande bênção. Ponham diante do seu espírito objectivos beneficentes. Em nenhum caso deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que transformarão essas ocasiões em momentos de descuidada levandade e cujo espírito não recebeu as impressões divinas, outros há para quem elas serão altamente benéficas.

Não se levantarão, meus irmãos e irmãs cristãos, cingindo-vos a vós mesmos para o dever no temor do Senhor, procurando orientar este assunto de tal maneira que não se torne árido e sem interesse, mas antes cheio de inocente prazer que leve o selo do Céu? Sei que os pobres responderão a estas sugestões. Que os mais abastados mostrem também interesse em apresentar os seus donativos proporcionalmente aos meios que Deus lhes confiou. Que seja registado no Céu um Natal como jamais houve, em virtude dos donativos trazidos para o sustento da obra de Deus e o erguer do Seu Reino. ■

Devemos fazer a árvore de Natal?



E. White
Lar Adventista, págs. 477 - 483

Haverá Solução Para a Pobreza?

É com certeza ousadia da minha parte falar de um tema tão complexo, tão debatido, tão difícil de resolver, se não mesmo, completamente impossível. Sim, humanamente não há solução. A Bíblia regista as palavras do Mestre quando disse certa vez, *“sempre tendes convosco os pobres”* (Mat. 26:11). E as Suas palavras têm-se cumprido. Vê-se!... Cristo disse-o, não porque o desejasse, pelo contrário (Ele veio a este mundo para o enriquecer), mas porque já o sabia, como só Ele o poderia saber.

Não venho falar dos grandes dramas que existem, como epidemias em países altamente carenciados, e com os mais diversos problemas. Também não sei resolvê-los. Sei apenas que um dia se resolverão, porque está escrito.

O que me preocupa, sobretudo, são as “pequenas pobreza”, se assim lhes podemos chamar, que existem ao nosso lado, à nossa volta, por todo o lado e de múltiplas “formas e feitios”. E quer queiramos ou não, a pobreza afecta-nos, entristece-nos, faz-nos doer, tira-nos a felicidade e a alegria. Quem pode estar bem sabendo que alguém perto de si está a sofrer? Quem pode ser feliz com essa situação?

Como Médica de Família, esta é uma das minhas áreas de actividade. Todos os dias, ou quase todos, sou testemunha de mais um drama. É a falta de dinheiro para os medicamentos, é o emprego perdido ou a dificuldade em consegui-lo, é a doença com as suas novas despesas a juntar a tantas outras para as quais já não havia dinheiro, é a magra reforma que mal dá para o necessário, quanto mais para os medicamentos, etc, etc.

Meu amigo, conhecido ou não, de perto ou de longe, idoso ou jovem! Estas linhas foram escritas a pensar em si e no seu drama. Eu sei que para quem está de fora, é fácil falar, e que as situações são muito variadas e complexas. Cada caso é um caso, e há casos e casos. Mas também sei que tudo tem uma solução. Até a morte!

E no mesmo livro que citei acima, não só se diz que sempre

teríamos os pobres, como também que, mesmo aqui nesta Terra pobre e desgraçada, haveria uma solução para eles. Foi o grande rei David que declarou: *“Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão”*. Salmo 37:25.

Como isso poderá ser consigo, não sei, mas sei que

*“O Deus que
enviou os corvos
para alimentar
Elias junto ao
ribeiro de
Querite, não
abandonará um
dos Seus filhos
fiéis e
abnegados.”*

pode sê-lo, porque já o vi na vida de muitos. Assim como ouço histórias terríveis de morrer..., ouço outras lindas de viver..., no mesmo local – o meu consultório. Incríveis, mas verdadeiras. Onde está a diferença, não sei. Mas fazem-me reflectir e lembrar muitas vezes das palavras de David. Também eu tenho a minha própria história, constituída por muitas pequenas histórias, que confirmam as suas palavras. E por causa disso, atrevo-me a escrever-lhe este texto com a “autoridade” de quem já viveu muitas experiências difíceis e dolorosas, e que graças a Deus, dignamente, a todas ultrapassou.

O que fiz? Como o consegui? Muito simples. Segui os conselhos deste sábio e poderoso rei. Tenho-os dado a muitas pessoas, sempre com bons resultados, quando postos em prática. “*Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n’Ele e Ele tudo fará*” Salmo 37:5. “*Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto*” Salmo 51:10.

Concordo com E. White quando escreveu: “*O Deus que enviou os corvos para alimentar Elias junto ao ribeiro de Querite, não abandonará um dos Seus filhos fiéis e abnegados. É escrito (na Bíblia) o seguinte a respeito daquele que anda rectamente: ‘O seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas’.* (Isa. 33:16) ‘*Não serão envergonhados nos dias do mal e nos dias da fome se fartarão*’. (Sal. 37:19) ... *Aquele que aliviou os cuidados e ansiedades da Sua mãe viúva e ajudou a sustentar a família de Nazaré, compadece-Se de toda a mãe na sua luta para prover alimento aos filhos. Aquele que teve compaixão da multidão porque eles ‘desfaleciam e se achavam dispersos’, (Mat. 9:36) ainda Se compadece dos pobres sofredores. Estende a mão para eles numa bênção, e na oração que deu aos Seus discípulos, ensina-nos a lembrar-nos dos pobres*”. Signs of the Times, 4/11/1903 (*Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág.109,110, Pub. Atlântico 1981)

Amigo, qualquer que seja o seu problema, envolva-se com Ele. É a solução. A melhor. Garanto-lhe. ■

*Quem pode
estar bem
sabendo que
alguém perto de
si está a sofrer?
Quem pode ser
feliz com essa
situação?*



Edite Esteves
Médica

O Risco do Natal

JOHN M. FOWLER

Perto de um milhão de pessoas fizeram filas contínuas pelas estradas de Calcutá para verem o corpo da Madre Teresa de Calcutá passar para a sua última morada. Para alguns, a viagem era emocional, para outros espiritual, perturbadora para alguns e um espanto para todos. O espanto surgia da pergunta “porquê?”

Porque é que esta frágil e pequena mulher era honrada e chorada em todo o mundo? Porquê os grandes e os pequenos, os sem-abrigo e os estadistas, os agnósticos e os religiosos se encaminharam para Calcutá? Terá sido por ela se ter tornado uma lenda no seu próprio tempo e tenha sido apelidada de “santa das sarjetas”, a mãe dos moribundos, a amiga dos solitários, a serva dos pobres, e ter recebido o Prémio Nobel da Paz?

Penso que não. Estes títulos e honras não me impressionam muito. O que me impressiona foi o risco que ela, ainda jovem, correu ao deixar a segurança do seu lar e a companhia dos seus amigos na Albânia, para fazer a viagem de fé e serviço até ao mundo desconhecido de Calcutá. Ali, ela foi bem sucedida como professora e depois directora da Escola Feminina de Sta. Maria, uma instituição de prestígio conhecida pela sua qualidade de ensino, e frequentada por jovens da alta sociedade. Mas a jovem não estava satisfeita. Faltava algo ao seu ministério, e ela orava e procurava saber o que era. E, no entanto, estava ali mesmo, diante dos seus olhos, sem que se apercebesse. Mas quando a oração nos abre os olhos, a visão daquilo que deve ser feito torna-se clara.

Ela teve uma visão – dos pobres, dos moribundos, dos

doentes, dos milhares que, nas ruas de Calcutá, viviam e morriam sem que as necessidades básicas de dignidade

que o Criador deseja, e que instalou no coração de cada ser humano, fossem satisfeitas. Por isso ela começou a arranjar um pequeno lar para os desprotegidos. O lar cresceu, tanto em tamanho como em amor, até que abraçou dezenas de países e milhares de pessoas em todo o mundo. A primeira pessoa que ela levou para o seu lar foi uma mulher que estava à esquina de uma rua – uma pobre mulher abandonada com os dedos dos pés meios ruídos pelos ratos. No rosto dessa mulher sofredora, disse ela, viu o rosto de Cristo. Isso mudou o seu mundo. Isso tornou-se na filosofia do seu serviço.

Ver no rosto de cada ser humano sofredor o reflexo do sofredor e salvador Jesus é que é, realmente, o mistério do Natal. Afinal, porque é que Deus tinha de vir ao mundo como um bebé indefeso? Porque é que esse bebé teve de ser deitado numa manje-

doura? Porque é que no meio de um coro angelical de glória a Deus e boa vontade para com os homens tinha de estar a sombra distante de uma cruz?

Não nos cabe fazer essa pergunta. As boas novas e o desafio é podermos afirmar que isso aconteceu.

*Ver no rosto de
cada ser humano
sofredor o
reflexo do sofredor e salvador
Jesus é que é,
realmente, o
mistério do
Natal.*

As Boas Novas

O Natal é a boa nova de que o Criador desceu à história humana da forma mais dinâmica que se possa imaginar para oferecer à humanidade a possibilidade de se tornar o que Ele desejava que ela fosse na altura da Criação. Para restaurar, no ser humano, a imagem do seu Criador, para que voltasse à perfeição com que fora criado, para quebrar a ligação com o pecado e o sofrimento, para abrir o reino de Deus a quem quisesse entrar – é isso o que o Natal significa.

Por isso, Jesus, na sua viagem do Natal para a cruz curou um homem cego de nascença, transformou uma mulher de Magdala despedaçada pela violação, pediu a um homem solitário em Betesda que tomasse a sua cama e andasse num



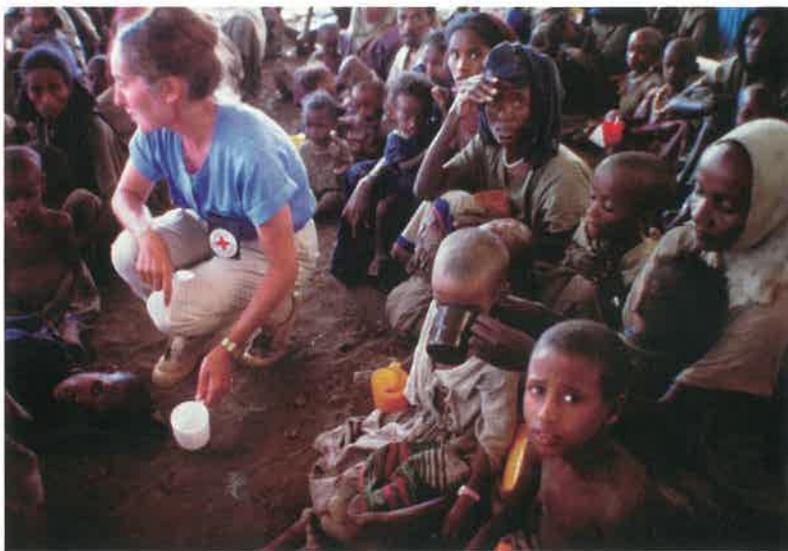
dia de Sábado, mudou os endemoninhados em embaixadores da graça redentora divina, abraçou um leproso aqui e ressuscitou um morto ali, e desafiou um líder religioso dizendo-lhe que de nada serviria a não ser que nascesse de novo. Jesus introduziu na História o desafio do Natal: é tempo de ver em cada rosto humano a imagem de Deus, manchada, mas transformável.

O Desafio do Natal

O Natal – esse mistério de nos identificarmos com os humildes, os sofredores, os moribundos – não é fácil. O ministério da encarnação envolve riscos – de rejeição, de

solidão, de duvidarem de nós e, por último, da cruz. Sem esse mistério e sem a disponibilidade de aceitar esse risco, o Natal torna-se, apenas, uma festividade: na verdade uma festividade pagã que não reconhece Deus nem a humanidade, mas apenas ela própria. Tem um Pai Natal, distribui sopa quente, sacos com alimentos e fruta, e dá brinquedos. Cada acção, embora boa, leva alguma alegria por momentos que, tal como o orvalho da manhã, se evapora pouco depois. A festividade não permanece.

Mas o Natal é um acontecimento permanente: Deus connosco, agora e para sempre. Quando essa permanência



nos envolve, vemos o rosto de Deus reflectido em cada um dos Seus filhos sofredores. Poderemos não ser santos da sarjeta nem recebermos a nomeação para o Prémio Nobel, mas poderemos certamente arriscar o que temos e somos na mensagem e missão do Natal: dar glória a Deus e

levar boa vontade para com os homens e mulheres de todo o mundo. ■

John M. Fowler
Secretário Associado do Departamento de Educação da
Conferência Geral e Consultor da revista *Ministry*

Para Ti...

Talvez não te conheça, mas sei. És jovem. Eu também. Sei que tens provas, tentações e lutas. Lutas com os teus pensamentos mais íntimos, lutas com a indiferença à tua volta, lutas com a solidão, lutas contigo próprio. Lutas... Eu também sei.

É difícil ser jovem cristão. Mas afinal o que é ser um jovem cristão? Qual a diferença? Desafio-te a meditar nisso.

Porque é que somos adventistas? Porque é que vamos à igreja? Sabemos que Deus não olha para os rótulos, mas para o interior. "O Senhor não vê como o homem vê, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração."⁽¹⁾ E o que é que o Senhor vê no nosso coração? De que lado estamos?

"Nunca os jovens de alguma época ou país foram tão intensamente observados pelos anjos e Deus, como os jovens hoje são. Todo o Céu observa com intenso interesse cada uma das indicações do carácter que eles (Nós!) estão a formar – se ao serem postos à prova permanecem firmes ao lado de Deus e do que é correcto, ou se são dominados por influências mundanas.

Deus tem uma grande obra a ser feita em pouco tempo. Ele confiou aos jovens talentos intelectuais, tempo e recursos, e considera-os responsáveis pelo uso que fazem dessas boas dádivas. Solicita que vão à frente, resistam às corruptoras e fascinantes influências desta época dissoluta, e se habilitem para trabalhar na Sua causa. Não podem tornar-se aptos para serem úteis, sem pôr o coração e as energias na obra de preparação. Os princípios cristãos precisam de ser desenvolvidos ao serem acalentados e postos em prática. O domínio próprio deve ser obtido por esforço diligente, auxiliado pela graça de Deus.

Quando os jovens escolhem o serviço de Cristo e demonstram que pelo poder divino podem ter o princípio moral para governar o próprio eu, eles são uma força para o bem e deles emana uma influência que leva outros a glorificarem a Deus".⁽²⁾

"Oh! Pudessem os jovens apreciar o alto destino a que são chamados! Ponderem bem as veredas dos vossos pés. Comecem a vossa obra com elevado e santo propósito e decidam, mediante o poder da graça divina, não vos desviar da vereda da rectidão. ...

Não hesitem em trabalhar pelo Senhor, por pensarem que pouco podem fazer. Façam com fidelidade o vosso pouco, pois Deus cooperará com os vossos esforços. ...

Elevada norma é apresentada perante a juventude, e Deus a convida a entrar em serviço real para Ele. Jovens de coração sincero, que se deleitam em ser alunos da escola de Cristo, podem fazer



grande obra pelo Mestre, se tão somente derem ouvidos à ordem do Capitão ao ressoar ao longo das fileiras até ao nosso tempo: “Portem-se varonilmente e fortaleçam-se”. ...

Não se sentem nem negligenciem fazer qualquer coisa, simplesmente porque não podem realizar algum grande feito, mas executem com perfeição e energia, tudo quanto as vossas mãos encontrarem por fazer...⁽³⁾

Disse Jesus: “Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus”.⁽⁴⁾ Essa ordem “nunca teria sido dada se não tivessem sido tomadas todas as providências pelas quais pudéssemos tornar-nos tão perfeitos na nossa esfera, como Deus é na Sua”.⁽⁵⁾

Deus espera tanto de ti! Não vais desiludí-l’O, pois não? Ele deu o que de mais precioso tinha – o Seu Filho – por ti. E tu? O que estás disposto a dar-Lhe? Deus não se contenta com metades. Ele quer todo o teu coração, todo o teu amor, todas as tuas energias.

“Não to mandei Eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.⁽⁶⁾

Lembra-te de que um dia Cristo teve de decidir. Teve nas Suas mãos a tua salvação e a tua perdição eternas. Só a Ele cabia a decisão. Escolheu depor a Sua vida em lugar da tua e dar-te a oportunidade de seres vitorioso.

Hoje Ele convida-te a servi-l’O, a seres um representante Seu – uma luz no meio das trevas.

Hoje Ele pede que não desperdices a tua vida – essa vida que Ele te deu – mas que te afastes do mal e aproveites cada oportunidade para fazer o bem.

Desta vez a escolha está nas tuas mãos. Só tu podes decidir.

Com carinho,

Ana Vasques
Catraia Cimeira
Proença-a-Nova

Referências:

(1) I Samuel 16:7

(2) White, Ellen, *Meditações Matinais* 1998, Pág. 119

(3) White, Ellen, *Mensagens aos Jovens*, págs. 22-24

(4) Mateus 5:48

(5) White, Ellen, *Review and Herald*, 12 de Abril de 1842

(6) Josué 1:9



Carta Aberta aos Leitores da Revista Adventista

Prezado leitor.

É meu dever alertá-lo para alguns factos ocorridos durante um Encontro realizado de 2 a 16 de Agosto e em que participaram alguns membros da sua Igreja.

Não teve conhecimento? Ninguém o informou? Prefere ficar bem longe do que se passa à sua volta?

Permita-me que discorde e, embora não esteja interessado, aqui estou para lhe contar e documentar o caso com algumas fotografias.

Lugar do encontro? Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

Quem veio a esse encontro? Homens e mulheres de todas as idades, incluindo quatro crianças.

De onde vieram? Do Algarve a Trás-os-Montes.

Quantos vieram? 63 (incluídas as crianças). Deste número 2 são professores, os restantes alunos. Dos alunos, uns são caloiros, outros finalistas (formam-se em três anos), outros repetentes (alguns já estão no 6º ano).

Que vieram fazer? Isso é um pouco mais difícil de explicar. Será melhor descrever um dia tipo.

07:00 – Um bom número, como pode ver pela foto, encontram-se no “monte” para cantar, ler a meditação matinal e orar em grupos de 2 ou 3. Que maravilha ver o sol nascer ao som da música das aves, que acompanham os cânticos, enquanto a suave brisa matinal perpassa nos ramos das árvores e arbustos, perfumando o ambiente. Quantas orações de gratidão, louvor e súplica, sobem ao trono da graça divina.

07:30 – Vale a pena fazer uma corrida. O pequeno almoço aguarda no refeitório.



08:15 – Uma pequena meditação dirigida pelos professores ou pelos alunos.

09:00 – Quatro períodos de aulas: “Introdução ao Estudo da Bíblia” e “Parábolas de Jesus” pelo Pr. Manuel Cordeiro; “Desenvolvimento Histórico das Doutrinas Adventistas” e “A Igreja Adventista e o Evangelho do Reino” pelo Pr. Ernesto Ferreira.

13:00 – Almoço

16:00 – Actividades extracurriculares (mesa redonda sobre organização do trabalho intelectual e declarações oficiais da denominação sobre vários assuntos), ou outras actividades como dormir uma sesta, ensaiar o coro, estudar, conversar, preparar uma meditação, etc.

19:00 – Jantar

20:00 – Meditação vespertina e estudo da Escola Sabatina.

21:00 – Tempo livre para apanhar um pouco de ar fresco no jardim do Colégio, dar um passeio a pé pelos arredores, conversar...

22:30 – Silêncio... Recolher obrigatório.

Está a troçar? Acha que esta forma de “gastar” 15 dias das suas férias são um desperdício?

Experimente!

Como foi bom retemperar as forças físicas e espirituais!

Como foi bom ver tantos rapazes e raparigas envolvidos!

Que experiências maravilhosas foram partilhadas nos dois Sábados ali passados!

Como foi bom e deixou saudades este encontro! Agora, em casa, ficam as fotos para lembrar, a memória das lições aprendidas, as amizades que se mantiveram ou fizeram, a gentileza dos que vivem e trabalham no Colégio.

Pense em “perder” 15 dias das suas férias no próximo ano desta maneira.

Para nós, os que ali estivemos, ficou o desejo de aprofundar mais e mais os nossos conhecimentos da Palavra de Deus, a certeza do amor de Deus, da breve volta de Jesus, da necessidade do encontro contínuo com Deus, o anseio de que Jesus seja o nosso Amigo e Companheiro de cada dia!

Que Deus o ajude a aprofundar esse contacto com Ele. ■

Maria Sales

(aluna do 4º ano; logo, repetente)



O Corpo de Cristo

ROBERT S. FOLKENBERG

Desde o dia em que Adão ofereceu o primeiro sacrifício fora dos portões do Éden até à vinda de Cristo nas nuvens de glória, o Senhor tem tido e terá uma igreja na terra. Quer seja o clã de Abraão, Sara e Isaac (Gén. 21:3, 4), ou o corpo de crentes dos últimos dias conhecidos profeticamente como Laodiceia (Apoc. 3:14-18), Deus tem um povo escolhido, não só como um meio de espalhar a mensagem da verdade (Mat. 24:14), mas também como um meio de revelar o Seu carácter tanto aos seres humanos como ao Universo (Efé. 3:10).

A igreja não nasceu de sonhos, ambições e esquemas humanos destinados a ensinar a si mesma acerca de Deus. Foi algo inventado por Deus para dar à humanidade conhecimentos sobre Si próprio. A igreja não é arbitrária ou facultativa, algo que os crentes podem levar ou deixar ficar. Cristo é revelado na e através da Sua igreja. Separarmo-nos "da igreja" (como a Escritura a define) é separarmo-nos do corpo do próprio Cristo.

Os seres humanos foram criados para serem parte de "toda a família de Deus, nos céus e na terra" (ver. 15). No Novo Testamento, aqueles que saíram do mundo e suas concupiscências, paixões, ambições e falsidades são membros do que chamamos a igreja.

A igreja é um aspecto crucial do que significa ser um cristão. Com o trabalho de Cristo de revelar o carácter de Deus (João 14:9) e de pagar com o Seu próprio corpo a pena pelos nossos pecados (Rom. 5:8; Gál. 3:13; I Ped. 2:24), Cristo veio colocar as fundações da Sua igreja, os Seus "chamados" – tanto judeus como gentios – que O aceitaram como Messias e responderam ao Seu convite para serem "a luz do mundo" (Mat. 5:14).

"A igreja é a comunidade de crentes," diz a nossa décima primeira crença fundamental, "que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Velho Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho".

A igreja é uma instituição divina, a que as Escrituras

muitas vezes se referem como "a igreja de Deus" (Actos 20:28; I Cor. 1:2). Evidentemente, só o próprio Deus é perfeito, infalível, absoluto; isso nunca foi prometido, nem é uma condição da Sua igreja. Desde o início a igreja sofreu pelos seus erros, pela falta de fé, por interpretar mal ou mesmo pela desobediência propositada à vontade de Deus. A igreja sempre necessitou da correcção divina, de arrependimento, de reavivamento (e muitos sentam-se, voluntariamente, no lugar de Deus, como juízes).

A igreja de Deus enfrentou desafios não só externos como internos. Da rebelião de Coré, Datan e Abiram (Núm. 16:1-3), através dos primeiros anos do Adventismo, e mesmo nos nossos dias, a questão da autoridade tem sido o ponto controverso.

Cristo, claro está, é a cabeça da igreja, a autoridade absoluta. É abaixo d'Ele que a questão da autoridade se complica. A quem, na igreja, é que Cristo investiu a Sua autoridade? Como é que a autoridade é distribuída? Como é que são tomadas as decisões cruciais? Como é que Deus considera essas decisões? Como é que Ele espera que os membros reajam quando os responsáveis de alguma das

instituições da igreja tomam a decisão errada? Como é que Ele espera que os membros reajam quando a igreja toma decisões com as quais eles estão sinceramente em desacordo? E, mais importante ainda, será que a nossa reacção aos "erros" cometidos pela igreja revela alguma coisa sobre a nossa própria experiência de salvação?

Recentemente, questões sobre eclesiologia – mais particularmente sobre como Deus dirige a Sua igreja – têm sido o assunto de crescente discussão. Algumas congregações locais separaram-se formalmente deste movimento não devido à teologia (pelo menos superficialmente), mas devido à autoridade da igreja.

As próximas reflexões serão dedicadas a lidar com estes problemas cruciais, esperando que através do poder do Espírito Santo eu possa esclarecer questões que podem ameaçar o próprio fundamento daquilo que Deus tanto ama – a Sua igreja. ■

Robert S. Folkenberg
Presidente da Conferência Geral dos Adventistas
do Sétimo Dia

A Nossa Maior Necessidade

MÁRIO BRITO

Ao estudarmos os relatos históricos do povo de Israel, verificamos que as vitórias por eles alcançadas contra os seus inimigos estavam sempre intimamente associadas à sua fidelidade a Deus.

Inúmeros são os casos que poderiam ser usados para ilustrar esta realidade. A título de exemplo, reflectamos no que aconteceu por ocasião da tomada de Ai.

O exército Israelita encontrava-se bastante moralizado pelas sucessivas e retumbantes vitórias alcançadas nas várias batalhas pela conquista da terra da promessa. Primeiro sob a liderança de Moisés e agora sob o comando do intrépido e corajoso soldado da fé – Josué.

Poucos dias antes, a aparentemente inexpugnável Jericó caíra estrondosamente para surpresa e espanto de todos. Se Jericó, estrategicamente colocada e defendida por uma muralha intransponível, caíra tão facilmente, o que seria de esperar de outras cidades muito menos protegidas e de menores dimensões?!

Não havia a menor dúvida na mente dos soldados israelitas – eles eram os melhores! De tão bons que eram, bastava-lhes levar apenas alguns homens para o assalto e conquista de Ai.

Sabemos perfeitamente o que aconteceu. Os homens de Ai ofereceram decidida resistência e, escoraçando os israelitas, seguiram no seu enalço matando e ferindo alguns deles.

Que vergonha, que fracasso e que humilhação sofreram então os presunçosos e auto-confiantes israelitas!

O próprio comandante Josué não entende porque lhes sobreveio este tão grande revés.

Apesar de perplexo, mas com muita humildade, dirige-se Àquele que lhes ordenara conquistar Canaã procurando compreender a razão desta derrota. Se Deus estava com eles porque não conseguiram vencer os seus inimigos?

É então que Deus revela a Josué a razão daquela derrota – o pecado. O Senhor não podia abençoar os filhos de Israel enquanto houvesse pecado no meio deles. Não deviam os israelitas ter feito um atento exame da sua condição espiritual, antes de partirem para a conquista de Ai?

Quando tudo corre bem surge o grande perigo da negligência.

A firme e exemplar atitude tomada para com o pecado de Acã e a derrota sofrida em Ai deveriam constituir-se num exemplo vivo do que acarreta condescender-se com o pecado. O povo israelita precisava de ter bem clara a noção de que Deus não pode abençoar aqueles que, por negligência, vivem em pecado ou, pior ainda, conscientemente o acariciam.

Tal como os israelitas do passado o povo de Deus da

actualidade está permanentemente confrontado com as forças inimigas. O mesmo general que aticava os seus súbditos contra Israel, aticá-os hoje contra o remanescente.

Estamos nós espiritualmente preparados para conquistar Jericó? Não estamos negligentemente avançando em direcção a Ai?

O Senhor pede-nos que avancemos em território dominado e controlado pelo inimigo. Este mantém em cativeiro almas que oprime e que não está disposto a libertar. Se queremos ser vitoriosos no resgate dessas almas precisamos de, honesta e decididamente, buscar a presença de Deus na nossa vida.

O pecado leva-nos a fixar a nossa atenção sobre nós e as nossas capacidades negligenciando assim a fonte do verdadeiro poder – o Senhor de Israel.

Buscar a Deus de todo o nosso coração implica o sincero desejo de andar nos Seus caminhos. Quando a Ele nos submetemos incondicionalmente, então Ele responde derramando as Suas bênçãos sobre nós em grande profusão.

Toda e qualquer negligência da nossa parte pode revelar-se fatal.

A negligência poderá consistir na recusa de abandonar um pecado que acariciamos ou até de não termos o cuidado de nos examinarmos para ver se há alguma prática inconsciente que esteja a separar-nos de Deus.

Em breve se dará a grande e final batalha entre os exércitos do Príncipe Emanuel e do Príncipe das Trevas.

Somente aqueles que se arrependem e confessam o seu pecado estarão aptos para a grande e decisiva batalha entre a luz e as trevas.

Através de Ellen White, o Senhor adverte-nos: "*Sendo possível, Satanás os impedirá de obter o preparo para estar em pé naquele dia. Disporá as coisas de tal maneira a lhes obstruir o caminho; embaraçá-los-á com os tesouros terrestres: fá-los-á levar um fardo pesado, cansativo, a fim de que seu coração se sobrecarregue com os cuidados desta vida, e o dia de prova venha sobre eles como um ladrão*". O Grande Conflito, Pub. Atlântico 1981, pág. 502.

"*O que Satanás mais recêia é que o povo de Deus prepare o caminho pela remoção de todo o obstáculo, de maneira que o Senhor possa derramar o Seu Espírito*". O Senhor Justiça Nossa, pág. 149.

Procuremos pois, com sinceridade, examinar qual tem sido a nossa relação para com Deus. Temos procurado conhecer a Sua vontade e pô-la em prática nas nossas vidas? Só os que assim fizerem se estarão preparando para receber a bênção da Chuva Serôdia, que os capacitará para a vitória na grande e final batalha no dia do Deus Todo Poderoso. ■

Mário Brito
Presidente da UPASD

Alegria em Atalaia do Campo



É verdade. Houve grande alegria na Igreja de Atalaia do Campo. É sempre com grande prazer que assistimos a um baptismo. Mas quando se trata de um casal cremos que a alegria é ainda maior. Foi o caso dos irmãos António Guterres e Maria de Deus. O seus dois filhos Sílvia e Carlos (este colportor) já faziam parte da Igreja. Mas agora toda a família se encontra dentro do rebanho de Deus. Imaginem como a igreja viveu este acontecimento. Os irmãos de Castelo Branco e Fundão quiseram participar da nossa alegria e no fim da cerimónia em conjunto usufruímos de uma refeição durante a qual tivemos um alegre e saudável convívio.

Louvado seja Jesus, porque Ele também passa por Atalaia do Campo!

*Reinaldo dos Santos
(Ancião da Igreja de Atalaia do Campo)*

Igreja de Lisboa – Roçadas

“Honra ao Senhor com os teus haveres e com os primeiros frutos das tuas colheitas”. Prov. 3:9



Pela iniciativa do Departamento da Escola Sabatina local, o Sábado 4 de Julho foi dedicado como “Dia das Primícias”.

Tomando como exemplo o espírito bíblico desde as origens (Gén. 4:4; Êxo. 23:19; 34:22,26; Deut. 26:2,10; etc.), os crentes expressaram com naturalidade e alegria, o reconhecimento a Deus pelas muitas bênçãos recebidas através de ofertas de frutos frescos e secos, legumes, flores, água, pão, leite de soja e dinheiro.

Mais tarde foi atribuído a cada produto um valor simbólico de oferta, que excedia o próprio valor real. A oferta total de “Dia das Primícias” ultrapassou, pela graça de Deus, os 85.000\$00 para o Fundo de Igreja. Pretende-se reunir uma soma suficiente para fazer face a despesas de manutenção e melhoramento da sala de culto.

IGREJA EM ACÇÃO

B-R-A-V-O T.D.C.S. de Évora



97/98 foi um ano “em grande” para os TDCS de Évora. Contando inicialmente apenas com um elemento (o Vico) o Clube abriu-se “aos de fora” e pouco a pouco chegou a uma dúzia que pela primeira vez tomaram contacto com as suas actividades e com Jesus.

Isso obrigou a muitos “reinícios” mas não comprometeu a realização de um amplo

leque de actividades locais e a participação em acampamentos regionais e nacionais. Fruto de trabalho desen-



volvido, pela primeira vez na história desta Igreja, um Tição e dois Desbravadores foram investidos. Outros se estão a preparar.

Um ano tão bem sucedido merecia ser encerrado a preceito e isso aconteceu no dia 18 de Julho quando, a uma cerimónia de investiduras e de entrega de insígnias e prémios, se aliou o baptismo do membro inicial. Cerimónia esta que não se realizava na Igreja de Évora há mais de sete anos.

Os TDCS de Évora merecem um B-R-A-V-O!

*Jorge Branquinho Lopes
(Director dos TDCS de Évora)*



os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro". (Apoc. 14:4)

Em acção de graças, os irmãos e jovens da Roçadas, desejam pela fé, seguir "O Cordeiro por toda a parte", porque "foram escolhidos por Deus entre

Ezequiel Quintino
Pastor da Igreja de Lisboa – Roçadas

Acampamento de Tições

Há já muito tempo que um Nacional de Tições não contava com um número tão grande de participantes. Mas no dia 19 de Julho, 118 Tições chegaram à Costa de Lavos em representação de mais de 20 Clubes em que se incluíam Funchal e Ponta Delgada.

A abertura do acampamento recorreu às mais modernas tecnologias, símbolo das facilidades e do conforto dos nossos dias. No entanto os dias seguintes vingaram-se nas dificuldades dos jogos e das pistas e nos desconfortos a



que estes obrigaram. Por cima o céu permanecia azul, mas os Tições *insistiam* em aparecer molhados, enlameados e sei lá que mais! O chão era plano mas as escorregadelas e os trambolhões eram quase tão frequentes quanto os passos dados em pé. Enfim, "maldades" da Direcção que os Tições enfrentaram com bravura. E quem não se lembra do "slide", dos jogos tradicionais,

das máscaras que deixavam as caras resplandecentes (de vaselina), ou das noites de boa disposição onde as passagens de modelos ofuscavam qualquer "Moda Romana"?

Importante foi também a oportunidade que os Tições tiveram de ponderar sobre a amizade, o perdão, a fé, a obediência e a coragem como as características que fizeram de alguns personagens bíblicos, verdadeiros Super-Heróis. Afinal o tema era esse mesmo: "Heróis de Verdade".

Jorge Branquinho Lopes
Líder J.A.

IGREJA EM ACÇÃO

Igreja Adventista do 7^a Dia Agora Conhecida em Torres Vedras

A Igreja de Torres Vedras, no passado dia 31 de Maio, organizou uma campanha com o apoio da Câmara Municipal, ao ceder a sua sala, para um encontro sobre saúde com a colaboração da Dr^a Edite Esteves que falou sobre os nossos princípios de vida saudável e da necessidade da confiança em Deus como elementos importantes, para obter uma boa saúde.



Também o Dr. Daniel Esteves colaborou com a realização de um Plano de Cinco Dias. Toda a Igreja apreciou o trabalho deste casal que assim apoiou o trabalho de tornar conhecido em Torres Vedras o amor de Jesus.

Foi agradável ver esta Igreja envolvida neste trabalho que havia começado três semanas antes, dobrando, carimbando e distribuindo não só os convites para esta acção, mas também cerca de 10.000 folhetos que preparamos com a localização da Igreja, algumas noções da nossa filosofia de vida e convidando as pessoas a vir conhecer uma melhor forma de viver, companheirismo cristão e conhecimento de Deus.

Pedimos a Deus que continue a dar-nos o desejo de prosseguir neste trabalho activamente e capacidade para realizar novos projectos que levem avante o trabalho.

Desejamos ricas bênçãos de Deus a todos os leitores e que todos nos entreguemos com dedicação ao trabalho do nosso Deus.

Maria de Jesus Silva
Secretária da Igreja

“Quando tudo começa num funeral”

Gostaria de vos falar de um acontecimento que se deu em Vizela, aquando do falecimento do jovem Simão Pereira, filho do irmão Armindo Pereira, membro da nossa igreja nesta localidade.

Infelizmente a droga e os muitos vícios inerentes a esta praga fizeram com que ele descesse ao pó da terra com apenas 22 anos. E mesmo se nos últimos dias da sua existência o Simão perspectivava um futuro sem drogas e cheio de interesse, o facto é que não conseguiu resistir às muitas doenças e por isso já não existe mais.

Ficaram as saudades e os muitos amigos e conhecidos – alguns companheiros de vícios e tragédias. Ficou, igualmente, uma família com a esperança de que Jesus, quando voltar, termine com todo o mal e sofrimento.

Na cerimónia fúnebre, estavam o pastor da Igreja local e o Pr. Júlio Carlos que conhecia bem o Simão e a sua família. As palavras que cada um disse trouxeram esperança e certeza a muitas pessoas ali presentes. E qual não foi o nosso espanto mas também alegria no Senhor, quando vimos publicada uma notícia no Jornal de Vizela, onde o jornalista fazia alusão às palavras de consolo transmitidas e à certeza da ressurreição que Cristo oferece a todos os que morrem no Seu nome. Testemunhava ele que aquela cerimónia tinha servido para aprender o que há muito era uma dúvida – como será com os que morrem, quando Jesus voltar?!

Em agradecimento pelo artigo publicado no Jornal, escrevemos ao Sr. Pedro Marques, o autor da notícia, dizendo-lhe que o seu gesto tinha sido apreciado pelos membros da Igreja de Vizela. Ao mesmo tempo disponibilizámo-nos, caso ele estivesse interessado, para abordar qualquer tema da sua consideração.

Pouco tempo depois recebemos a resposta. Jesus tinha usado aquele homem para nos abrir uma porta muito interessante. Esse jornalista é também locutor da Estação

de Rádio local e tinha todo o interesse em que apresentássemos a nossa igreja através dos microfones da rádio.

Lá estávamos nós no dia e hora marcados para falar do povo remanescente. Falámos do início da nossa igreja, como se formou e se desenvolveu até aos nossos dias. Mostrámos o trabalho que a nossa igreja desenvolve em Portugal e no mundo, e dissemos que Jesus Cristo vai voltar Segunda vez como está escrito na Palavra de Deus.

Quantas vezes só vemos tristeza e pesar nos momentos de separação! Mas quando menos esperamos, Deus utiliza esses momentos difíceis para abrir portas à penetração do Seu evangelho.

Três novas almas em S. Mateus e Vizela

Não podemos deixar de assinalar as bênçãos que Jesus deu à Igreja de S. Mateus e que nos proporcionou neste último ano de trabalho, 3 almas para o Senhor.

Este trabalho só foi possível com a determinação e coragem de toda a igreja e com a ajuda das Campanhas Net'96 e 97.

A mensagem do Senhor encontrou eco nos corações das irmãs Ermelinda e Celeste, de Famalicão e do irmão Alexandre Monteiro, de Vizela.



No Céu houve alegria, assim como entre nós. Tivemos a participação especial do grupo Arco-íris de Avintes, do André Cardoso, da Igreja de Expressão Portuguesa em Genebra e ainda do Quarteto Água Viva, que nos apresentaram melodias de louvor ao Senhor.

Houve ainda tempo para a entrega de um Diploma do Curso “A Bíblia Responde” e para a resposta de 8 novas pessoas que desejam estudar melhor a Bíblia.

Não queremos ficar por aqui, porque Deus nos diz: “Ide!”. Teremos que continuar a trabalhar na Causa do Senhor. S. Mateus e Vizela continuarão neste grande desafio de salvar almas, porque *há alegria no Céu quando um pecador se arrepende e se entrega a Jesus!*

Pr. Jorge Duarte
Pastor de S. Mateus e Vizela

Notícias dos Açores

Sismo de 9 de Julho

Perante a gravidade das situações que se nos depararam, oferecemos, em nome da ASA, a nossa ajuda às autoridades que nos pediram, nesse mesmo dia, para irmos aos Cedros prestar auxílio. O cenário pelo caminho



era desolador. Ouvimos testemunhos arrepiantes de pessoas que só por milagre estavam vivas. A nossa casa e a Igreja estavam dia e

noite cheias de pessoas que nos pediam ajuda. Cedemos tendas de campismo, oferecemos milhares de peças de roupa, alimentos, confeccionámos refeições, procurámos confortar dezenas de pessoas, famílias inteiras que nos conheciam através do “Nosso Amiguinho”. Agradecemos a todos os que nos apoiaram. Quer igrejas do Continente quer amigos. Agradecemos também a Deus pelas forças concedidas aos jovens do Clube de Companheiros da Horta, e pelo seu envolvimento nesta grande acção de solidariedade reconhecida pelos Presidentes das várias Juntas de Freguesias, pelo Presidente da Câmara da cidade da Horta e até pelo Presidente do Governo Regional dos Açores que nos recebeu em visita oficial nas instalações do Governo da ilha do Faial.

Projecto Inter-Ilhas 4º “Ondas da Amizade” – Açores 98

Este projecto esteve várias vezes para ser cancelado, devido ao sismo. Mas com a ajuda de Deus e ao dinamismo deste grupo, não só foi avante, como acabou por ser o melhor de quantos já se realizaram.

Tivemos a presença da Sara Freixo da Igreja de

Alpendurada que foi a responsável musical, a Sara Ávila vinda da Terceira e do Renato, um jovem cego de 24 anos que está a estudar psicologia na Universidade do Porto que nos motivou com a sua bela voz.

Contactámos o Director Regional de Turismo, o Presidente da Câmara da Madalena, para quem cantámos, uma vereadora da Câmara das Lages do Pico, fomos a um Lar de 3ª idade, fizemos um programa com o Director do Conservatório e cantámos na Assembleia Legislativa dos Açores.



À procura do Tesouro “invadimos” a redacção do jornal “Correio da Horta”, que na sua edição de 14 de Agosto fazia referência a essa pacífica invasão dizendo: “(quiseram) dessa forma particular, mas interessante, chamar-nos a atenção para que busquemos o tesouro contido na mensagem evangélica”. Também a RTP Açores e de novo o jornal na sua edição do dia 11 se referiram ao nosso trabalho.

O Presidente da Câmara Municipal da Horta disse: “Numa época em que os jovens, ao contrário do que seria de esperar, se encontram menos protegidos do que as gerações anteriores, é gratificante verificar que há quem promova iniciativas tão generosas e oportunas como esta...”.

Do Pastor Mário Brito recebemos igualmente uma mensagem de apoio.

Seria difícil não esquecer a colaboração dos irmãos do Porto que estiveram entre nós.

Também envolvidos neste projecto, tivemos 10 jovens não adventistas.

Álvaro Bastos
Colportor Evangelista

A Igreja Adventista reage à carta do Papa promovendo a observância do Domingo

Dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia reagiram de imediato à carta apostólica do Papa, divulgada a 7 de Julho, apelando a um maior compromisso quanto à observância do Domingo e à frequência à Igreja.

Embora notando com interesse o apelo ao crescimento da espiritualidade, e conhecido o impacto do mundo secular na prática religiosa, os líderes da Igreja Adventista comentaram alguns temas abordados na carta, dizendo:

“A carta do Papa proporciona uma oportunidade para reexaminar aspectos bíblicos de adoração e observância religiosa”, disse John Graz, responsável das Relações Públicas e Liberdade Religiosa na Conferência Geral. E continuou dizendo que “embora o convite do Papa para frequentar a igreja seja compreensível à luz do crescente secularismo, não podemos concordar que o Domingo seja identificado como o dia de culto cristão.”

“Causa perplexidade o facto de que, apesar do documento começar com o relato bíblico da Criação e citar amplamente o livro de Génesis, até o próprio texto em

que Deus abençoa o sétimo dia e o santifica, o apelo é para a reverência do Domingo”, comentou Angel M. Rodriguez, director-adjunto do Instituto de Pesquisa da Igreja Adventista. “Desejamos permanecer fiéis à autoridade bíblica e lembrar o Sábado, o sétimo dia, como dia de repouso e adoração”.

Na carta, o Papa indica que o dia de adoração tinha “mudado”, para se tornar no que é designado “a páscoa semanal”.

“Esta ideia carece de apoio bíblico”, afirmou Rodriguez, “e quebra o elo entre a Criação e a Redenção. Como Igreja seguimos e exemplo de Cristo que observou o Sábado do sétimo dia durante a Sua vida e repousou no túmulo durante o Sábado. Também a observância do sétimo dia, o Sábado, foi seguida pelos apóstolos”.

Ao verificar o interesse provocado pela “carta apostólica”, John Graz disse que está esperançado que isto conduza a um estudo renovado não apenas do dia de culto e adoração, mas também do seu próprio significado. E concluiu: “Como Igreja, apelamos a uma renovação do compromisso aos princípios cristãos e ao Deus do Sábado e também para uma compreensão mais profunda da verdade bíblica”.

BIA n.º 43/44

A IGREJA NO MUNDO

Atenas, Grécia: Progresso da Igreja Adventista

Realizou-se recentemente, em Atenas, a assembleia da Missão Adventista da Grécia, tendo como lema “Partilhar a Esperança”.

Foi a primeira assembleia deste género em que participou o pastor Apostolos Maglis. Este pastor trabalhou vários anos na Austrália e presentemente trabalha no seu país natal há mais de um ano. O seu optimismo e empenho na evangelização foram pouco a pouco comunicados aos 270 adventistas da Grécia.

Os 25 delegados, representando nesta assembleia as seis igrejas do país, oraram e elaboraram planos em conjunto, para que o seu lema se torne uma realidade.

Para terminar este encontro, os restantes membros juntaram-se a este grupo, assim como adventistas estrangeiros que vivem na Grécia, e numerosos amigos, para assistir ao baptismo de quatro pessoas, o que eleva assim para 12 o número das pessoas que foram baptizadas este ano.

BIA n.º 43/44

Delegação chinesa interessada no sistema educativo adventista.

Em sinal de cortesia, uma delegação de responsáveis

do governo chinês e de profissionais de educação, escolheram o Departamento de Educação da Igreja Adventista, para iniciarem a sua pesquisa nos Estados Unidos.

Esta delegação era dirigida por Zang Ke-Fu, presidente do Conselho de Desenvolvimento das Relações entre a China e os Estados Unidos, e é professor formado em escolas cristãs na China.

“Zang Ke-Fu deseja que a sua delegação descubra a educação cristã, e ficámos felizes por termos acolhido este grupo. Foi uma visita interessante que nos deu a oportunidade de explicar quem somos e qual a nossa filosofia de educação”, disse Humberto Rasi.

Durante esta visita à Conferência Geral, a delegação ouviu exposições, e fez perguntas sobre o nosso sistema educativo, que tem através do mundo, 5.291 escolas primárias e secundárias, e 89 universidades e é uma das maiores redes de ensino privado.

Os 24 membros desta delegação eram presidentes de universidades, deões de faculdades, funcionários e industriais de várias províncias da China e da Mongólia.

Durante a estadia nos Estados Unidos, visitaram ainda o “Pacific Union College”, estabelecimento de ensino superior adventista na região de S. Francisco, na Califórnia.

BIA n.º 43/44

EXPO-98

TESTEMUNHOS

Foi com grande entusiasmo que estive de 26 a 28 de Agosto no Pavilhão Interconfessional da EXPO'98. De início estava curioso em saber qual o interesse dos visitantes nesse pavilhão. "Que igreja é esta?"; "Que quer dizer *adventista*?"; "São vocês que guardam o Sábado?" Estas foram algumas das perguntas às quais procurei dar resposta. O breve diálogo mantido com alguns visitantes permitiu esclarecer dúvidas e, acima de tudo, falar do amor de Jesus e do que Ele quer fazer nas nossas vidas.

Embora o número de visitantes não se possa comparar com o dos outros pavilhões, muitos foram os que nos visitaram.

Uma pessoa, um folheto, uma revista, uma palavra, um livro, uma pergunta, uma resposta, um sorriso, um carimbo no *passaporte*. Isto é, *a semente ficou*.

*Paulo Figueiredo
Igreja de Odivelas*

Colaborar no espaço inter-religioso da Expo'98 foi para mim uma experiência muito gratificante.

O contacto com pessoas oriundas de vários países e possuidoras de diversas culturas foi deveras interessante. Muitos foram os que ali entraram. Uns por curiosidade, outras apenas em busca de mais um carimbo para o seu *passaporte*, no entanto, todos eles levaram consigo a mensagem do Advento, através de literatura diversa.

Este evento internacional trouxe-nos uma óptima oportunidade de divulgar a mensagem divina, abreviando assim, a volta de Jesus Cristo.

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então virá o fim." (Mateus 24:14)

*Susana Serra
Igreja de Odivelas*

Das coisas mais interessantes que se passaram naquele espaço, foi relacionado com os representantes da Igreja Católica.

Quem tinha a responsabilidade da limpeza do pavilhão era um grupo de jovens da paróquia de Chelas, acompanhados pelo seu sacristão que mantinha uma atitude de reserva como que vigiando-nos.

Certo dia uma das jovens entrou no "nosso" espaço, levou alguma literatura, mas ao fim de algum tempo, veio devolvê-la, ficando apenas com um folheto que apresenta a Igreja Adventista.

Procurámos, o mais possível, manter conversação com eles e fomos notando que, com o decorrer do tempo a frieza ia desaparecendo.

Um mês depois, o sacristão veio apertar-me a mão e disse: "Gostámos de todos. Mas temos saudades de vocês."

Valeu a pena estarmos ali? Se valeu!

*Isabel Miranda
Igreja de Alvalade*

A Expo'98 teve todos os atributos de uma grande Exposição Mundial. Gente de todo o mundo experimentou cultura, partilha, animação e muito... mesmo muito cansaço. Se houve algum sentimento comum foi mesmo à volta da fadiga. Todos a sentiram, nas intermináveis filas de acesso a fosse lá o que fosse, muitas vezes debaixo de um impiedoso sol.

No meio desses cansaços, Portugal soube inventar um lugar diferente e calmo onde os passantes entraram, pararam, repousaram e por laços se ligaram ao se deixar inspirar. É que ali, juntas, para grande admiração, as igrejas se uniram para dar, a quem quisesse, alívio na confusão. Foram todos convidados a olhar melhor para cima, de onde tudo o que existe ganha forma e razão.

Sem querer, os visitantes, ao baixar de novo os olhos, encontraram, ao redor, não mais gente, mas irmãos, não mais pessoas diferentes, mas filhos do mesmo Deus.

Quem mais ajudado foi, ainda viremos a saber. O povo colheu a lição de que ainda é possível juntar as ideias em que cremos e que nos levam a Deus. Quanto às igrejas, quiseram perpetuar no espaço e no tempo, a

amizade fraterna descoberta nos olhares mais próximos e sinceros. Será que tão uno sentir vai de novo levantar as velas de Portugal para, à frente da Europa repetir a epopeia, desta vez não mais no mar, mas na aridez humana, de levantar uma bandeira que norteie e encaminhe, anime e restabeleça o ser humano com Deus e Deus com a Sua igreja?

Paulo Mendes
Pastor

Foi com alguma expectativa que após termos recebido o convite para estar na Expo'98, aguardávamos o dia da nossa participação, não fazendo a mínima ideia de que tipo de pessoas íamos encontrar e até se valeria a pena esta iniciativa.

Finalmente lá chegou o dia de desempenhar a nossa tarefa, com um misto de vaidade pessoal e algum receio relacionado com a forma como os grupos religiosos se integrariam no espírito da Expo.

Após os primeiros contactos, a vaidade deu lugar ao prazer de conversar com os visitantes e responder às suas perguntas. Foi fantástico falar com pessoas que em princípio estariam mais interessadas na evolução da ciência e da técnica do que na religião, mas que experimentaram uma sensação de calma e paz que contrastava com o resto da Exposição.

E foi desfrutando desta paz que os visitantes puderam ler, pegar e levar consigo a nossa literatura (especialmente o “Nosso Amiguinho”) que no último dia ficou reduzida a zero.

Quando a nossa missão terminou, o que no início eram dúvidas, eram agora certezas do valor deste trabalho feito para Deus e o desejo de que as conversas e as leituras sejam interesses e decisões futuras pela Verdade.

Rogério, Lina e Susana Costa
Igreja de Alvalade.

QUE “SECA”!!!...

“Vais para a Expo?! Que ‘seca’!”, exclamou a minha amiga quando lhe disse que ia participar no Espaço Inter-Religioso.

Confesso que, no primeiro dia, estava um tanto apreensiva. Esquecera-me de uma coisa importante: o ‘Espaço’ não era meu, nem do Pr. Quintino, nem da Publicadora, nem sequer da Igreja Adventista; o ‘Espaço’ era de Deus e a mim – a *mim*, imaginem! – tinha-me sido dado o privilégio de colaborar com Ele.

Os dias passaram tão rápido, tão cheios de experiências gratificantes, que tenho dificuldade em escolher uma

para partilhar convosco. Dos milhares de folhetos, revistas e livros distribuídos, já se falou. Por isso, vou falar-vos dos olhos brilhantes de dois jovens: viram cada foto com atenção, fizeram perguntas interessantes e depois ficaram parados perante as mesas dos livros. Falavam baixo, entre si, tentando decidir qual deviam levar. Por fim, pegaram no livro *Cristo, Nossa Justiça*.

“Quanto custa? Sabe, somos da Aldeia S.O.S. de Gulpilhares e queríamos oferecê-lo à nossa Mãe S.O.S.”.

Tal como aconteceu com a maior parte das pessoas a quem oferecemos livros, nem queriam acreditar. A conversa com eles e com a senhora que os acompanhava foi muito agradável e acabámos por lhes dizer que fizessem a sua visita à Expo e passassem por ali antes de se irem embora pois iríamos separar alguns livros para a biblioteca da Aldeia. Os olhos que brilhavam de alegria, encheram-se de lágrimas – os deles e os meus...

Eles voltaram e levaram os livros. Sementes lançadas à terra que o Senhor regará e fará crescer a seu tempo. Frutos? Talvez só os vejamos na Nova Terra...

“Seca”?! De maneira alguma, minha amiga! O que tive foram “chuvas de bênçãos”!

Maria Antónia da Fonseca Santos
Igreja de Cascais

Entravam curiosos e surpreendidos. Sim, sobretudo surpreendidos. Num local onde a ordem do dia era celebrar a cultura, a técnica e o progresso, as maravilhosas obras dos homens, encontrar-se um espaço para a oração, recolhimento e divulgação da Palavra de Deus era algo inesperado.

O Pavilhão Interconfessional foi, durante os 4 meses da Expo'98, um símbolo da permanente, mas inesperada, presença de Deus no meio dos homens.

Foi um privilégio e uma inspiração o estar presente falando, ouvindo, partilhando informação e fé, conselhos e esperança; e ao ver partir os nossos visitantes com os livros e revistas debaixo do braço, não poderia deixar de pensar em Ecle. 11:1 “*Lança o teu pão sobre as águas e depois de muitos dias o acharás*”.

A Expo'98 terminou, o Pavilhão Interconfessional desapareceu, mas as impressões causadas pelo Espírito Santo nas mentes e corações de alguns, permanecerão e um dia produzirão abundantes frutos.

Hortelinda Gal
Pastora

Conselho Anual da Conferência Geral

Teve lugar de 29 de Setembro a 6 de Outubro, o Conselho Anual da C.G. em Foz de Iguaçu, Brasil.

De relatório apresentado pelo Secretário extraímos as informações que a seguir publicamos.

O Lema deste Conselho foi: "Experimente o Companheirismo com a Família de Deus".

Cada vez mais somos uma família multi-étnica, multi-racial, multi-linguística e multi-cultural, que damos expressão à mensagem de Apoc. 14 em que os três anjos transmitem a mensagem a todo o mundo. E também somos uma Igreja multi-geracional composta por pessoas de todas as idades. A idade média da nossa Igreja anda na casa dos 30 anos e há ainda uma multidão de adolescentes e crianças, para com os quais temos de ter uma atenção especial.

Por exemplo, na Divisão da América do Sul, 60% dos nossos membros tem menos de 30 anos de idade. Necessitamos cada vez mais de uma nova visão do papel da Igreja no Mundo, e como desempenhá-lo. Não se trata de mudar a teologia. Apenas de adaptar a acção da Igreja às novas realidades que a cercam.

Um dos grandes desafios postos aos cristãos em geral, e à Igreja Adventista do Sétimo Dia em particular, é quando o tribalismo, o racismo e a diversidade étnica põe em causa o próprio cristianismo, como ficou recentemente demonstrado no Ruanda, na Jugoslávia e noutras partes do mundo.

Por tudo isto é necessário que vivamos cada vez mais o espírito do lema proposto.

Em seguida foram apresentados relatórios dos vários departamentos, dos quais damos aqui notícia de alguns:

Departamento de Educação

No dia 1 de Janeiro de 1998 tínhamos 155.418 Escolas Elementares. Também 5.416 Escolas Secundárias e Universidades com 49.000 professores e 962.000 alunos.

50% dos alunos das nossas escolas, vêm de lares não

adventistas, o que constitui uma enorme responsabilidade e ao mesmo tempo um grande campo de trabalho para nós.

O número de Escolas Secundárias e Universidades, em 10 anos passou de 54 para 94. Por exemplo, nas Filipinas a adicionar ao Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados, temos agora mais 5 instituições semelhantes.

Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa

Muitos são os problemas com que este departamento se debate.

O aparecimento nos países do leste europeu das novas questões sobre as relações estado/igreja e os movimentos anti-seitas na Europa Ocidental, são alguns deles.

Durante décadas a Igreja Adventista e as suas instituições foram banidas da Síria. Em Julho passado, uma delegação desse país foi recebida na Conferência Geral e visitou algumas escolas e instituições médicas da nossa Igreja. Esperamos que isto contribua para retomarmos as actividades normais nesse país.

Este Departamento também tem estado envolvido em encontros com a Casa Branca, com a Conferência Lambeth (órgão da Igreja Anglicana presidido pelo arcebispo de Cantuária) e a China e terminou há pouco um encontro frutuoso com a Igreja Luterana.

Departamento de Publicações

Em 1997 o relatório refere que as vendas somaram \$ 80.925.439 U.S. Dólares, que os títulos foram 25.269, que temos 59 Casas Publicadoras e que as línguas em que editamos são já mais de 180.

Nesse mesmo ano, como resultado do trabalho dos Colportores Evangelistas, realizaram-se 48.062 baptismos.

Ainda nesse ano venderam-se do livro "Serviço

Cristão”, 50.000 exemplares no Zimbábue, 35.000 no Quênia, 10.000 na Zâmbia e 5.000 na Tanzânia.

Na nossa mais recente Divisão, a Euro-Asiática, foram vendidos 20 milhões de livros, revistas e outras publicações nos últimos 6 anos. No 1º trimestre de 1997, as vendas somaram 844 milhões de rublos e no mesmo período de 1998, 1.945 milhões de rublos.

Em 1998, o Espírito de Profecia passou a estar traduzido em mais 5 línguas: da Arménia, do Uzbequistão, do Tartaristão, da Geórgia e do Azerbaijão.

No verão de 1998 foram enviados dois colportores evangelistas, mãe e filho, para a cidade de Tobol'sk na Sibéria, local do nascimento da Igreja Ortodoxa e fechada às outras denominações, onde venderam livros no valor de 7 milhões de rublos.

Missão Global

Não sendo propriamente um departamento, merece, no entanto, um referênciã.

Desde o início desta acção, já se organizaram 2.204 igrejas em locais dantes não penetrados.

Mais de 19.000 voluntários, que trabalham pelo menos um ano, têm como objectivo estabelecer grupos de

crentes em locais onde a Mensagem Adventista ainda não chegou.

Será interessante saber que os Mormons só no último ano colocaram 54.000 voluntários.

De acordo com as Nações Unidas, há 236 nações. E destas ainda não penetrámos em 9.

Não significa que tenhamos igrejas estabelecidas oficialmente em todos esses países. Mas de alguma forma estamos lá representados, estando neste momento em progresso planos para o estabelecimento da nossa obra em mais três dos 9 países acima referidos não se podendo no entanto referir quais.

Número de membros em todo o mundo

Em 31 de Dezembro de 1997 tínhamos em todo o mundo, 9.702.843 membros.

Em 30 de Junho de 1998 atingimos os 9.905.971.

E na data do Conselho, já se tinham ultrapassado os 10 milhões.

Durante o primeiro semestre de 1998, houve 210.398 baptismos.

Os quadros seguintes ajudarão a ver a evolução do crescimento da Igreja.

B A P T I S M O S

Anos	Por ano	Por dia	Por hora	Por minuto
1993	654.055	1.790,70	74,61	1,24
1994	629.710	1.724,05	71,84	1,20
1995	659.899	1.806,70	75,28	1,25
1996	719.679	1.970,37	82,10	1,37
1997	744.798	2.039,15	84,96	1,42

NESE MESMO PERÍODO,

HOUE EM MÉDIA UM BAPTISMO

CADA: 48,25 segundos em 1993

50,11 em 1994

47,82 em 1995

43,85 em 1996

42,37 em 1997

A RELAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA IGREJA E A POPULAÇÃO MUNDIAL SOFREU A SEGUINTE

EVOLUÇÃO:

1993	1 para 692
1994	1 para 669
1995	1 para 647
1996	1 para 621
1997	1 para 602

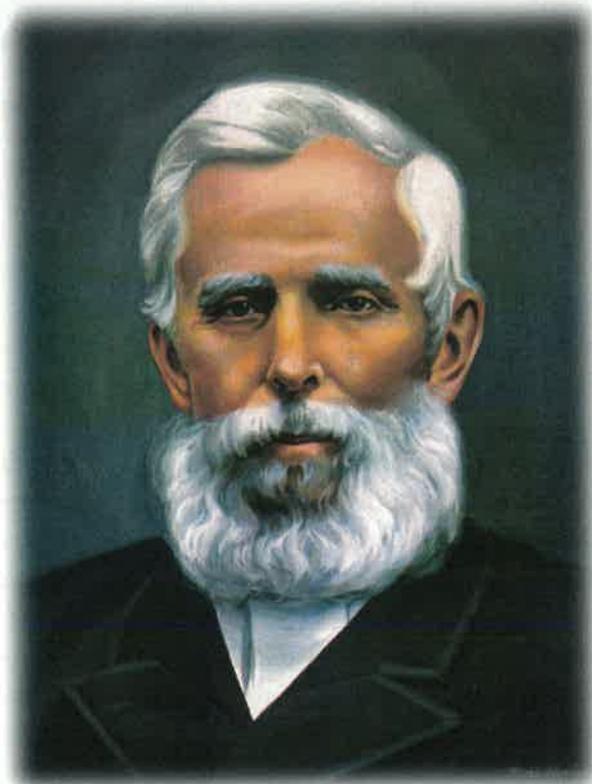
Sentimo-nos gratos a Deus por tudo quanto Ele tem feito pela Sua Igreja e desejamos que os nossos corações se unam cada vez mais em amor. Que na diversidade que nós somos, o poder de Deus trabalhe para que de todo o coração sintamos a Sua graça nas nossas vidas numa sagrada união com Ele e uns com os outros. Por que como Deus disse: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face. E se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus e perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”. (II Cron. 7:14) ■

Um Natal Maravilhoso

ERNESTO FERREIRA

É bem conhecida a maneira como, através de Raquel Oakes, baptista do sétimo dia, o Sábado passou a ser guardado, a partir de Março de 1844, numa pequena igreja “cristã” de Washington, New Hampshire, que aguardava a vinda de Jesus para esse mesmo ano. William Farnsworth foi o primeiro membro dessa igreja a tomar posição pela guarda do Sábado, seguido pelo respectivo pastor Frederico Wheeler, ministro ordenado da Igreja Metodista Episcopal, que se tornou assim o primeiro ministro adventista do sétimo dia. Com o andar do tempo a maioria dos membros aceitou a mensagem adventista em sua plenitude, de sorte que o edifício por eles construído, e ainda hoje de pé, se tornou o primeiro templo adventista do sétimo dia.

Durante algum tempo a pequena congregação manteve-se fiel aos princípios adventistas, mas com a ida do Pastor Wheeler para o Estado de Nova York, a vivência espiritual dos membros foi perturbada pela presença de um forte contestatário, W. H. Ball, que chegou a escrever artigos de acerba crítica contra a Igreja, as suas doutrinas e o Espírito de Profecia.



Frederick Wheeler, o primeiro ministro adventista do sétimo dia.

As coisas chegaram a tal ponto que em 1867 já nem sequer se fazia a Escola Sabatina.

Uma Intervenção Providencial

Precisamente nesse ano encontravam-se James e Ellen White, acompanhados por J. N. Andrews, numa digressão de visita às igrejas dos Estados de New York, Maine, Portland e New Hampshire.

As reuniões em Washington, N.H., estenderam-se de Sábado, 21 de Dezembro, até Quarta-feira, dia 25.

Durante esse tempo, Andrews, James e Ellen pleitearam em favor de Ball que, com lágrimas, reconheceu que tinha estado a lutar contra Deus, confessou que tinha procedido incorrectamente, e passou a ser uma pessoa transformada.

Particularmente notável foi a reunião de Segunda-feira, 23, que tendo começado de manhã se estendeu por nada menos de cinco horas.

Anos mais tarde, Eugene Farnsworth, um jovem de dezanove anos, que ali se encontrava e que veio a tornar-se obreiro, contou o que ocorreu nessa notável reunião.

Narra ele que, naquela reunião, Ellen White se dirigiu pessoalmente a cada uma das pessoas ali presentes.

Ao Irmão e à Irmã Newell Mead, que “tinham estado a passar por

águas turvas, cujas ondas quase os tinham submergido”, Ellen White assegurou-lhes que Deus os amava e que “se tão-somente Lhe confiassem os seus caminhos, Ele os tiraria purificados da fornalha da aflição”.

A uma jovem irmã, casada com um marido não convertido, “amada por Deus mas retida em servil cativo”, aconselhou que na vida matrimonial devia manter a sua individualidade e não abdicar das suas convicções religiosas.

A outra jovem que “durante algum tempo corra bem” mas agora estava envolta em trevas, a Ir. White disse que o anjo lhe tinha mostrado que “o seu desvio era devido à sua associação com jovens não consagrados”.

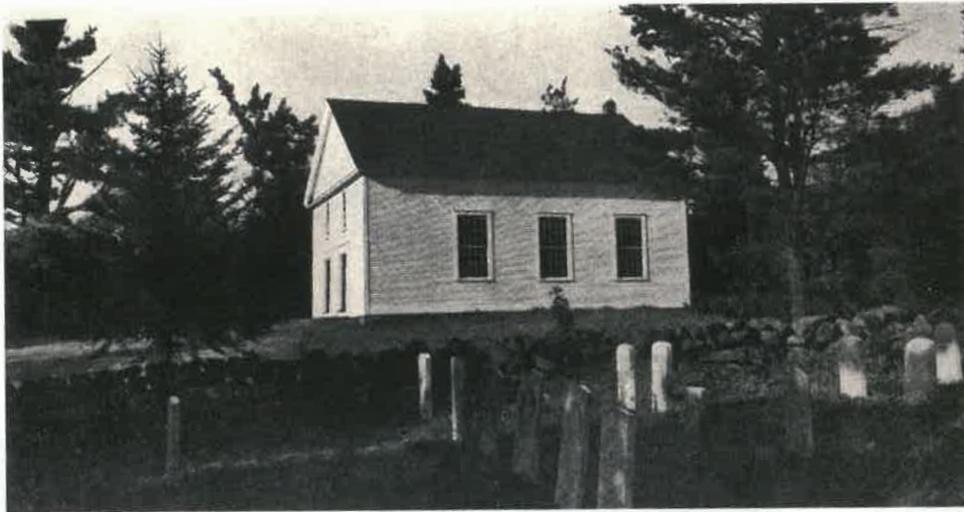
A um irmão que se encontrava abatido por os outros membros o terem considerado indigno de fazer parte da igreja, a Ir. White disse que “Deus que vê os corações” estava agradado com o seu comportamento.

E assim, uma após outra, foram transmitidas as mensagens que Deus, através do Seu anjo, tinha revelado à Ir. White.

Finalmente, chegou a vez de William Farnsworth: “Vi que este irmão é um escravo do tabaco. Mas o pior é que ele está desempenhando um papel de hipócrita, esforçando-se por enganar os seus irmãos, levando-os a pensar que tinha abandonado aquele mau hábito, como havia prometido fazer quando se uniu à igreja.”

Seu filho Eugene, autor da narrativa e conhecedor de que isso era precisamente o que se passava com o pai, diz que nesse momento o seu coração foi tocado pela evidência de que estava a testemunhar uma manifestação autêntica do dom de profecia.

Finalmente, a cada um dos indivíduos a quem tinham sido dirigidas as mensagens foi dada a oportu-



Igreja de Washington, N.H., o primeiro templo adventista do sétimo dia.

nidade para responder. Um após outro se levantaram e reconheceram a veracidade das palavras que tinham sido ditas e com arrependimento e confissão entregaram de novo as suas vidas a Deus.

O Glorioso Dia de Natal

Com as confissões de seus pais e removidas as pedras de tropeço que até então obstruíam as suas vidas, as crianças e jovens sentiram-se ternamente impressionadas.

Na reunião do dia de Natal, Quarta-feira de manhã, treze crianças e jovens entregaram as suas vidas a Cristo.

Naquele mesmo dia, cinco outras crianças que não tinham estado presentes na reunião da manhã também fizeram a sua entrega, em resposta aos apelos dos seus colegas, perfazendo um total de dezoito.

No dia seguinte de manhã, James, Ellen White e J. N. Andrews, com os corações cheios de alegria, prosseguiram na sua viagem de visita a outras igrejas. Mal sabiam eles que daquele grupo de dezoito jovens convertidos, nada menos do que oito se tornaram mais tarde valorosos obreiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. ■

Bibliografia

- E. G. White, *Testimonies for the Church*, vol.1, págs. 653-661.
William C.White, “An Experience in the Washington, N. H. Church”, in *Notes and Papers Concerning Ellen G. White and the Spirit of Prophecy*. Washington, D. C.: Ellen G. White Estate, 7th printing, 1974, págs. 336-338.
Arthur L. White, *Ellen G. White*, vol.2, Hagerstown, MD: Review and Herald Publ. Assn., 1986, págs. 215-219.

A Árvore de Natal

TOY SANTOS

– Ó Rosa, vai lá a minha casa ver a minha árvore de Natal! – insistia a Carla.

– Não posso, Carlinha! Tenho de ir buscar o meu irmãozinho à creche. Agora a minha mãe trabalha mais horas e por isso já chega muito tarde.

– Pronto, está bem... – disse a Carla meio amuada.

Ao chegar a casa, a Carla correu para a sala. Não se cansava de admirar a árvore de Natal e de a imaginar rodeada de caixas de brinquedos, roupa, jogos...

– Mamã, quantos dias faltam?

– Outra vez, Carlinha? Mas ainda hoje de manhã eu te disse que faltavam 3 dias!

– Ah!... Pois é!... Mas estou tão ansiosa! É hoje que chega a avozinha?

– É hoje, é. Ai as horas! Vai depressa vestir o casaco para a irmos buscar! Não pensei que fosse tão tarde!

Pouco depois já corria para os braços da avó.

– Que bom teres vindo, avozinha! Tinha tantas saudades tuas!

– Eu também estava cheia de saudades!

– Ó mamã, – disse a Carla como se se tivesse lembrado de algo muito importante. – Hoje à tarde, quando voltei da escola, convidei a Rosa para vir cá a casa ver a minha árvore de Natal e ela não quis!

– Não quis, ou não pôde? perguntou a avó.

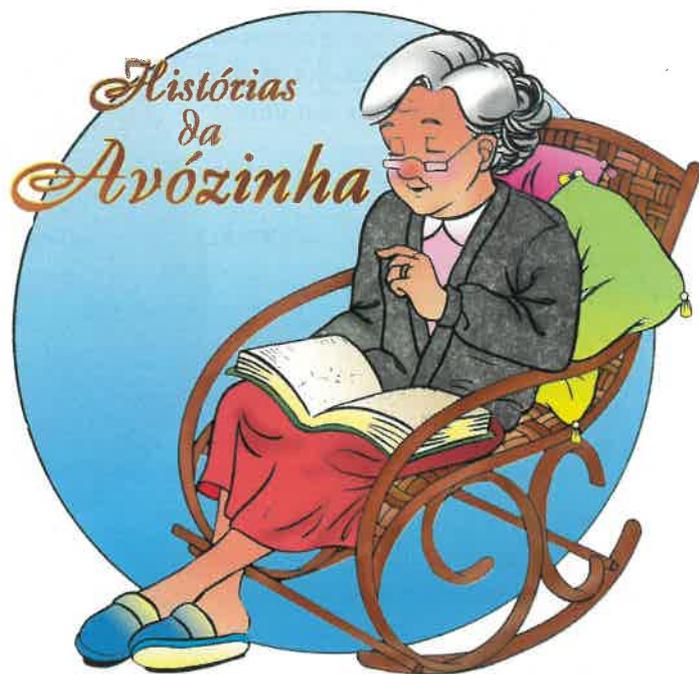
A Carla ficou um bocadinho calada e depois respondeu: – Bem, ela disse que tinha de ir buscar o irmãozinho à creche...

– Pois é, filhinha, a mãe da Rosinha chega muito tarde do trabalho, e não tem ninguém em casa a não ser a Rosa para a ajudar.

– Tu achas que ela tem dificuldades financeiras? – perguntou a avó.

– Tem, mãe. Desde que o marido morreu, vive com muitas dificuldades. Criar duas crianças, com o que ela ganha...

– Achas que ela não vai ter árvore de Natal, Mamã? – perguntou a Carla com uma certa angústia na voz.



– Não sei, filhinha, mas mesmo que tenha árvore, não vai ter tantos presentes como tu – respondeu a mãe, com pena.

A conversa levou outro rumo e a mãe e a avó, entretidas a “pôr a conversa em dia”, nem deram conta de que a Carla tinha ficado estranhamente calada. Quando o irmão chegou da escola correu para o quarto dele e ficaram os dois a conversar durante muito tempo.

Nessa noite, ao jantar, a Carla virou-se para o pai e disse, muito séria:

– Papá, o Jorge e eu queremos pedir-te uma coisa. Sabes que nós estávamos a juntar dinheiro para comprar patins novos, não é?

– Bem – interrompeu o Jorge – nós decidimos que os que temos ainda estão muito bons e que, em vez disso, podíamos comprar alguma coisa para a colega da Carla, a Rosa e para o irmãozinho dela... para pôr na árvore de Natal deles...

Os adultos ficaram mudos e o pai pigarreou como costumava fazer quando estava emocionado.

– Muito bem, está decidido. Peçam à mamã para vos ajudar a escolher.

O resto do jantar passou-se num entusiasmo pouco vulgar e a Carla até comeu os espinafres sem refilar.

No dia seguinte as duas crianças saíram com a mãe e a avó para fazer compras. Compraram uma boneca e um trenzinho de cozinha para a Rosa; para o Artur compraram uma bola colorida, um carro de bombeiros com uma escada que subia e descia e um jogo. A Carla e o

Jorge estavam delirantes!

– Foi tudo tão barato! – exclamou o Jorge. – Ainda bem que conseguimos comprar tantas coisas!

– Bem, – riu a mãe, – não foi bem assim... A avozinha também deu uma ajuda...

– Logo vi...

– Agora vamos ali ver se compramos um vestidinho e um casaco para a Rosa e umas calças e uma camisa para o Artur. O papá disse que devíamos seguir o vosso exemplo...

Riram todos, felizes, ao pensar no que diriam os seus amiguinhos. Por vontade da Carla e do Jorge iam logo entregar os brinquedos, mas a mãe disse que seria melhor fazerem uma surpresa no dia seguinte.

E foi o que aconteceu. Depois do almoço a mãe e a avó dirigiram-se com os meninos a casa da Rosa. Bateram à porta.

– Olá, amiguinhos! A Rosinha não está, foi buscar o Artur,” disse a mãe da Rosa. “Ó, desculpem, não as tinha visto. Façam o favor de entrar.”

– Não faz mal, D. Marta. O Pai Natal passou lá por casa e deixou umas coisitas para a Rosinha e para o Arturito – brincou a mãe.

Depressa a árvore de Natal da Rosa ficou cercada de caixas enfeitadas com lindos laços. Em cima da mesa, havia um cesto com uma ceia preparada pelas duas senhoras. A D. Marta nem sabia o que dizer.

– A ideia foi dos miúdos – disse a avó, tentando disfarçar a emoção.

Ouviram uma chave na fechadura e a voz da Rosa:

– Já chegámos, mamã. A D. Dulce disse... – mas calou-se de repente, com os olhos surpresos a irem da árvore de Natal para a mãe e para os visitantes.

– Feliz Natal, Rosinha! Feliz Natal, Arturito! – disseram, ao mesmo tempo, a Carla e o Jorge.

– *Fiz Natau!* – gritou, alegre, o pequerrucho. – *Viva!*



Pendas tantas!

Esta alegre exclamação quebrou o momento carregado de emoção e facilitou as despedidas.

– Ó mamã, este foi o meu melhor Natal de sempre! – disse a Carla, feliz.

– E o meu, também! – concordou o Jorge.

– Mas vocês ainda nem receberam as vossas prendas! – riu a avó.

– Eu sei – respondeu o Jorge – mas esta já foi uma boa prenda. ■

Quando Jesus está no Interior

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.”

Mateus 6:12

É verdade que vivemos num mundo, melhor dizendo, numa sociedade que progressivamente tem perdido a capacidade de perdoar.

Creio, no entanto, que há algo mais grave que o não perdoar e que é, o não tolerar. Tolerar a presença dos outros, tolerar o marido, a esposa, os filhos. Perdemos esta noção de que somos todos iguais, mas diferentes. Isto é, temos gestos, palavras, atitudes diferentes. Assumimos o papel do observador, a pesar, a controlar e por fim, a criticar o outro. O resultado de tudo isto é que acabamos por não suportar, não ter no nosso interior espaço para o outro.

No passado os antigos romanos comiam até o estômago ficar cheio. Porém queriam continuar a desfrutar o prazer de comer. Por isso, vomitavam. Havia mesmo vomitórios públicos. Hoje também há “vomitórios públicos”. Os tribunais que estão cheios de “vômitos”, quero dizer: processos de divórcio, de crimes passionais, etc.

Não se pode ignorar que há ofensas que ultrapassam o foro do normal, que ferem a nossa personalidade, o pensamento, a vontade, as emoções e a consciência.

É este tipo de ofensa suscita, em todo o ofendido, uma reacção de afastamento (evitar o outro) com receio de continuar a ser ferido.

Porque não há nada mais difícil de suportar do que a ferida interior, ela é guardada nas nossas emoções ou recordações. Claro que a nossa inteligência, que foi tocada pelo amor de Jesus, procura integrar e compreender para poder perdoar. Mas nem sempre é fácil.

Para encontrar a força do perdão sem ficar com a alma ferida precisamos de ter uma visão perfeita do amor de Deus, uma visão do amor sublime de Jesus e uma correcta percepção do

amor intercessor do Espírito Santo. Com uma visão meramente deste mundo, não pode haver perdão e tolerância assumida e continuada.

Uma noite, depois de ter passado todo o Sábado a pregar, tive o privilégio de participar de uma refeição com um maravilhoso grupo de irmãos em São Tomé. Ao meu lado estava uma irmã, mãe de doze filhos, tendo o mais velho 22 anos e o mais novo 2.

Olhando para ela perguntei-lhe:

– Qual é, entre os seus filhos, o que mais ama?

Ela, com uma calma maternal e uma sabedoria espiritual profunda, respondeu:

– O que sofre, o que está doente, o que chora mais alto.

Fiquei surpreendido com esta resposta e pensei: este é o amor maternal sublimado.

O que nos falta é este amor, porque quantas vezes a ofensa não é mais do que uma chamada de atenção? Quando alguém, por querer, ou sem querer, nos fere, mesmo que isso atinja o nosso interior, o que precisamos é deste amor sublimado, amor assumido, amor comprometido.

O que nos falta é a visão do amor divino, aquele amor que diz: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:16)

Que o Senhor esteja no interior do nosso coração e acalme os nossos sentimentos, como acalmou as ondas do mar irado. ■

José Carlos Costa
Pastor da Igreja do Porto e Departamental

ÍNDICE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA ADVENTISTA EM 1998

Actualidades

Posição da Igreja Adventista do 7º Dia sobre o Aborto	Março
Por Detrás dos X-Files "Ficheiros Secretos"	Abril
Posição da Igreja Adventista do 7º Dia Sobre a Eutanásia	Junho
A Luta de Craig pela Liberdade	Agosto
Dia de Honra do Espaço Inter-Religioso na Expo98	Outubro
Conselho Anual da Conferência Geral	Dezembro
Aguardando a Ressurreição	
Manuel Valente Lopes	Julho
Dra. Rosa Patrício Raposo	Julho
José Figols	Outubro
Albina Ribeiro	Novembro
A Igreja em Acção	
Igreja das Paivas - Semana de Oração / Natal Amigo	Janeiro
Grupo <i>Origens</i> Ajuda Escola de Setúbal	Fevereiro
Natal Amigo em Pombal	Fevereiro
Grupo <i>Aliança</i> - Dando as Mãos com outros	
"Projectos" pelo Lapi-Norte	Março
Reativamento na Igreja de Torres Vedras	Março
Igreja de Aveiro - Um Projecto - Uma Vocação	Março
Liberdade Religiosa	Março
Igreja de Ribeira de Nisa - Investiduras / Baptismos	Março
Convenção de Colportores Evangelistas	Março
Igreja das Paivas - Jovens - Investiduras / Conferência Sobre Clonagem	Abril
Igreja de Tomar - Baptismos	Abril
Curso de Formação Permanente	Abril
Retiro Espiritual de Obreiros - Área de Lisboa	Abril
Projecto Humanitário JA - Huambo (Angola)	Abril
Convite para a Assembleia Espiritual de 30 de Maio em Tomar	Maio
LAPI-Norte - Um Sonho Quase Realidade	Maio
Igreja de Santarém - Festa de Natal / Baptismos	Maio
Encerramento da Escola de Santarém	Maio
Donativo para Abrir o Trabalho em Almeirim	Maio
Notícias do Departamento do Ministério da Mulher	Maio
Notícias Singulares de S. Jorge	Junho
Notícias dos Açores - Cidade da Horta	Junho
XLIII Curso de Formação de Colportores Evangelistas	Junho
Moura em Movimento	Junho
Saúde Infantil	Julho
Dia Mundial do Livro nos Açores	Julho
Tomar - Baptismos	Julho
Notícias de Canelas	Julho
Ainda o XLII Curso de Formação de Colportores Evangelistas	Julho
Tomar - Semana Espiritual de Renovação - "SER"	Agosto
Notícias da Guarda	Agosto
Notícias de Coimbra	Agosto
Notícias de Serpins - Lousã	Agosto
J.A. da Igreja de Viseu em Acção	Outubro
Notícias da Brandoa - Ensinando os Outros	Outubro
Somos Abençoados	Outubro
Igreja de Espinho - Ministério da Mulher / Retiro para Casais	Outubro
Notícias de Queluz	Outubro
Igreja de Almada	Outubro
Notícias de Vila Real - Seminário de Nutrição	Outubro
Convenção Pastoral	Novembro
Acantonamento de Evangelização em Guimarães	Novembro
Baptismos no Barlavento Algarvio	Novembro
Festa na Igreja do Fundão	Novembro
III Jogos do Ambiente	Novembro
Acidente - Ir. Fátima Carvalho Ribeiro	Novembro
Notícias da Guarda	Novembro
Alegria em Atalaia do Campo	Dezembro
Igreja de Lisboa - Roçadas	Dezembro
B-R-A-V-O T.D.C.S. de Évora	Dezembro
Acampamento de Tições	Dezembro
A Igreja Adventista Agora Conhecida em Torres Vedras	Dezembro
Vizela - Quando Tudo Começa num Funeral	Dezembro

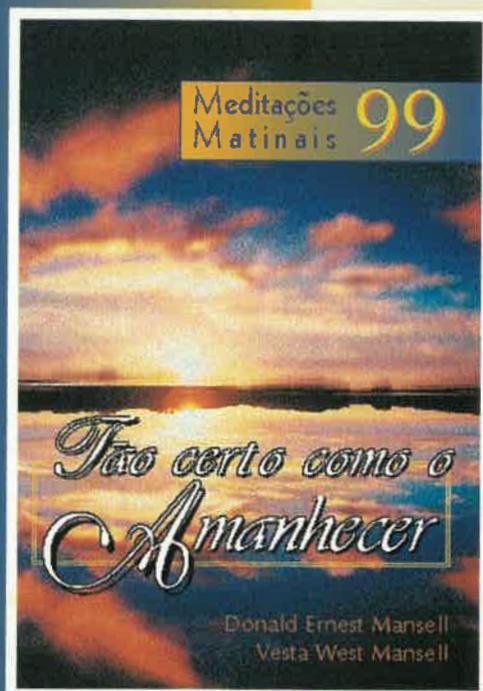
Três Novas Almas em S. Mateus e Vizela	Dezembro
Notícias dos Açores	Dezembro
A Igreja no Mundo	
1997 - A Nossa Igreja, o Nosso Mundo	Janeiro
Ministério Feminino na Rússia	Fevereiro
Série Televisiva "Amazing Facts"	Fevereiro
Primeira Igreja Adventista Organizada na Mongólia	Março
Primeiro Edifício da Ig. Adventista Dedicado em S. Petersburgo	Março
"Vidas Transformadas" Os Adventistas Expandem-se em Cuba	Abril
A ADRA Presta Auxílio às Vítimas dos Ataques da Guerrilha em Birmânia	Maio
Os Adventistas Chocados com Mortes Ocorridas no Hospital de Glendale	Maio
Vila Global da ADRA, em Washington, D.C.	Junho
O Adventismo é uma Religião que Causa Novidade	Junho
Dirigente da Igreja Visita o Irão	Julho
Aumentam as Dificuldades na Rússia	Julho
Letónia: Falhou uma Tentativa de Mudar o Estatuto da Igreja Adventista	Julho
Pessoal Médico da Igreja em Angola Escapa de Massacre	Agosto
Obreiros no Sudão Foram Atacados de Surpresa	Agosto
Aprovação Preliminar de um Projecto Lei no Parlamento Israelita	Agosto
Conselho da Divisão Euro-Africana	Outubro
Jovem Estudante Adventista Morre em Acidente de Aviação	Novembro
Os Reis de Espanha Convidaram três Pastores Adventistas a Propósito do Prémio Cervantes	Novembro
Um Pastor Adventista Agraciado pelo Governo Espanhol	Novembro
A Igreja Adventista Reage à Carta do Papa	Novembro
Promovendo a Observância do Domingo	Dezembro
Atenas, Grécia: Progressos da Igreja Adventista	Dezembro
Delegação Chinesa Interessada no Sistema Educativo Adventista	Dezembro
Artigo de Fundo	
O Sábado é Alegria - Dado por Deus com Amor	Janeiro
O Salvador Bate à Tua Porta	Fevereiro
Porque é que as Mulheres Começaram a Pregar?	Março
Penetrando no Pensamento Muçulmano	Abril
A Clonagem e o Cristão	Maio
Olhando para Jesus	Junho
Encontro na Praça Pública	Julho
Quem é o Prisioneiro e Quem é o Juiz?	Agosto
O Vírus de Judas	Outubro
As Estrelas Voltarão a Cair?	Novembro
O Natal	Dezembro
Cantinho da Criança	
O Fim do Pecado	Janeiro
A Nova Terra	Fevereiro
O Pintainho da Rute	Março
O Castelo em Ruínas	Abril
Uma Prenda Para o Dia da Mãe	Maio
Passatempos	Junho
O Bolo da Teresa	Julho
Passatempos	Agosto
A Promessa	Outubro
A Árvore de Natal	Dezembro
Cartas	
B. Mota / A. Santiago	Fevereiro
J. C. Cidra	Junho
Grupo Vocal "Arco-Íris"	Julho
Celestino Carvalho	Agosto
Amanda M. Ferreira	Agosto
Carlos Santos	Outubro
M. Debrót Correia	Outubro
Pr. Jorge Duarte	Dezembro
Devocional	
O Sábado é para as Crianças	Janeiro
Procurando do Alto de Uma Árvore	Fevereiro
Assembleia Espiritual - Tomar, 30 de Maio de 1998	Julho

Nos Braços de Um Polvo	Agosto
O Pastor Ideal	Outubro
Do Coração	
O Segredo da Vida Vitoriosa	Fevereiro
De Que Tamanho é o Seu Deus?	Junho
Seguindo o Plano Divino	Julho
Num Mesmo Espírito	Agosto
O Que é a Perfeição?	Outubro
O Corpo de Cristo	Dezembro
A Nossa Maior Necessidade	Dezembro
Do Nosso Álbum de Família	
William A. Spicer	Janeiro
Históricas Reuniões Campais	Fevereiro
Alma E. B. McKibbin	Março
W. H. Anderson	Abril
Maud Sisley Boyd	Maio
Harry Anderson, um Talento Consagrado	Junho
Uma Recepção de E. G. White aos Colportores	Julho
H.M.S. Richards, Pioneiro da Voz da Profecia	Agosto
João de Sá Pereira do Lago	Outubro
Dra. Kate Lindsay	Novembro
Um Natal Maravilhoso	Dezembro
Editorial	
Sábado, Dom de Amor	Janeiro
No Espírito e no Poder de Elias	Fevereiro
A Propósito do Dia Internacional da Mulher	Março
Educação e Redenção	Abril
Mãe, Reflexo do Amor Divino	Maio
As Excepcionais Boas Notícias	Junho
O Perigo dos Preconceitos	Julho
Julgamentos Humanos Versus	
Julgamento Divino	Agosto
Liberdade para Fazer o Bem	Outubro
A Iminência do Fim	Novembro
Mudando de Canal	Dezembro
Educação	
CAOD - Com Verso Com...	Abril
Escola Sabatina Infantil	
Porquê?	Janeiro
Estão Já Dentro Todas as Crianças?	Fevereiro
Chamados por Deus	Março
As Crianças no Culto	Abril
O Exemplo de Maria na Educação de Jesus	Maio
Já Abraçaste a Tua Professora Hoje	Junho
Estude a Lição com o seu Filho	Julho
Envolvendo as Crianças	Agosto
A Arte de Contar Histórias – I	Outubro
A Arte de Contar Histórias – II	Novembro
Especial	
Lições do Titanic	Abril
E Assim Foi a Expo...	Novembro
Notícias Breves da Net'98	Novembro
Estilo de Vida	
O Fanático e o Liberal	Fevereiro
O Deus dos Perdidos	Junho
Dizer Não Com Dignidade	Julho
A Doutrina do Sábado no Limiar do	
Terceiro Milénio	Agosto
As Outras Vítimas do Divórcio	Outubro
Mensagens da Redacção	
Novos Meios de Comunicação	Janeiro
Mais Publicações	Março
A Perfeição	Abril
Projecto Humanitário JA 98 (Um Último Apelo)	Abril
Uma Palavra Amiga à Família Echevarría	Abril
Mãe em Israel	Maio
Mãe, uma Invenção de Deus	Maio
Apelo ao Envio de Experiências com Deus	Junho
NET98 – Via Satélite – Com Deus, Uma	
Amizade que Resulta	Outubro
Página na Internet sobre Arqueologia	Dezembro
Opinião	
Vale a Pena o Amanhã?	Fevereiro
O Retorno do Astronauta	Junho
Jóias – Um Estilo de Vida Adventista,	
ou também Bíblico?	Agosto
Haverá Solução para a Pobreza?	Dezembro
Página Jovem	
Para Ti... Jovem	Dezembro
Parábolas do Reino	
O Quadro	Maio

Aprenda a Escrever na Areia	Julho
Pelo Livro	
As Seis Perguntas Mais Comuns	
Sobre o Sábado	Janeiro
Poemas / Mensagem Breve	
Quando Jesus Vier	Janeiro
Convite	Fevereiro
À Minha Mãe	Maio
E Se Ele...?	Junho
Sereis Aabençoados Quando...	Julho
Os Acendedores de Candeias	Agosto
Luzes	Outubro
O Perigo de Objectivos Mesquinhos	Novembro
Baladas do Evangelho	Novembro
Natal	Dezembro
Reflexão	
A Minha Amiga do Supermercado	Fevereiro
Aprendendo a Perdoar	Abril
Então e Maria?	Maio
O Amigo que Nunca Falha	Junho
Aprenda a Escrever na Areia	Julho
Encantamento Moderno	Agosto
Quando Jesus Está no Interior	Dezembro
Revista da Semana de Oração	
Editorial	
Experimente o Poder	
Leituras da Semana	
Nós Ainda Acreditamos na Bíblia	
O Poder Transformador da Sua Palavra	
Preciosa é a Palavra	
Alegria na Palavra	
São Elas que Testificam de Mim	
O Poder Único e Impulsionador da Palavra de Deus	
Temos a Palavra Mui Firme	
O Poder da Verdade na Vida Diária	
Façamos Novamente da Bíblia o Nosso Centro	
O Cantinho das Crianças	
Cartas de Amor	
Um Salto de Fé	
Novas de Amor e Vida	
Felicidade Transbordante	
Jesus Nestas Páginas	
Vamos Fazer Alguma Coisa para Jesus	
Viver para Agradar a Deus	
O Livro Salva-Vidas de Deus	
Teologia	
Sábado, um Descanso Para Toda a Terra	Janeiro
A História do Banquete que Não Era	
Necessário	Março
A Divindade de Jesus	Abril
Quando Deus Está Silencioso	Junho
Ó Jerusalém!	Julho
Pregar a Cristo	Agosto
O Movimento do Advento	Outubro
Esperança Cristã Perante a Morte	Novembro
O Risco do Natal	Dezembro
Testemunhos	
E Porque Hoje é Sábado	Janeiro
A Minha Mãe	Maio
Os Segretos Sabores de uma Pedagogia	
de Silêncio	Maio
Mãe, a Excelência do Amor	Maio
Sou um Privilegiado: Tive uma Mãe Cristã	Maio
A Influência da Minha Mãe	Maio
Como Filha ... e Mãe	Maio
Da Escola de Coimbra - A Minha Mãe é...	Maio
Expo98	Dezembro
Carta Aberta aos Leitores da RA	Dezembro
Uma Experiência com Deus	
O Porta Bandeira	Março
Não Vire a Página, Por Favor	Abril
Absolutamente Essencial	Maio
Eles Preferiram uma Chicotada	Junho
A Oração Livrou-a da Morte	Julho
A Guerra e a Paz	Agosto
Projecto Ómega – Igreja de Queluz	Outubro
Vidas	
Ninguém Como João	Fevereiro
Fórmula para um Casamento Mais Feliz	Março

Meditações Matinais

99



As mensagens
deste livro vão
possibilitar-lhe
passar algum
tempo, cada
dia, em
comunhão com
Deus e com a
Sua Palavra.

Não perca
esta oportu-
nidade,
encomende já
o seu livro na
Sociedade
Missionária da
sua Igreja.

Preço : 1.000\$00